



## Leão XIV encerra Ano Jubilar e pede que não cesse o caminhar na esperança



Papa Leão XIV fecha a porta santa da Basílica de São Pedro, no encerramento do Ano Jubilar, na terça-feira, 6, e ressalta na missa conclusiva que 'é bom sermos peregrinos de esperança'

"Fecha-se esta porta santa, mas não se fecha a porta da Tua misericórdia, porque sustentas sempre aqueles que hesitam, levantas quem está caído, abres a Tua mão e preenches de benefícios quem em Ti confia". Assim rezou o Papa Leão XIV na missa de encerramento do Jubileu da Esperança, na terça-feira, 6, quando houve o fechamento da porta

santa da Basílica de São Pedro.

Na data em que se celebrou a Solenidade da Epifania do Senhor, o Papa associou a longa jornada dos reis magos àquelas das multidões de peregrinos que foram a Roma – mais de 33 milhões desde a abertura do Jubileu, na Noite do Natal de 2024 – e a outros santuários jubilares pelo mundo.

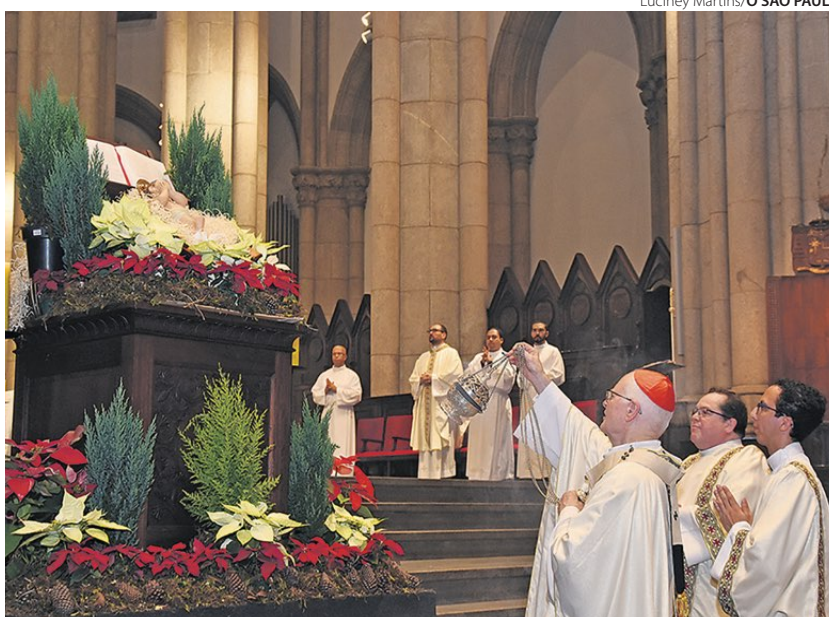
Em todas as dioceses, o Jubileu foi concluído em 28 de dezembro. Na Arquidiocese de São Paulo, missas conclusivas aconteceram nas seis regiões episcopais. Na Catedral da Sé, o Cardeal Scherer exortou a que se continue a viver a esperança cristã e a testemunhá-la "de forma renovada e generosa".

Páginas 9 a 12

## Natal: a Palavra eterna de Deus desceu até nós

Em 24 e 25 de dezembro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu as celebrações do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo na Catedral da Sé; no Arsenal da Esperança, na Mooca; e na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Região Lapa, nas quais também explicou que o nascimento de Cristo é a manifestação da luz de Deus à humanidade.

Páginas 15 e 19



Luciney Martins/O SÃO PAULO

### Encontro com o Pastor

Preparemo-nos para celebrar o Jubileu extraordinário da Redenção em 2033

Página 2

### Editorial

Desarmada e desarmante: a paz desejada por quem é animado na esperança

Página 4

**O SÃO PAULO destaca os eventos e as celebrações da Igreja em 2026**

Página 8





**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

*Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo*

## Até 2033

mediante seu testemunho, que nossa grande esperança está em Deus e no Senhor Jesus morto na cruz por amor à humanidade e ressuscitado para a vida e a salvação de todos.

A esperança cristã, recebida como dom e virtude no Batismo, ilumina a vida humana. Junto com a fé e a caridade, ela dá qualidade própria à existência humana, frágil e limitada. Não existimos para “um pouco de vida”, mas para a plenitude da vida; nossa vida não é destinada a se acabar no pó do túmulo, mas Deus tem muita vida para nos dar, vida plena e feliz junto Dele. E como alcançaremos essa vida? Acolhendo, desde agora, já nesta vida, mediante a fé e o amor, o Deus que vem continuamente ao nosso encontro e mantendo-nos unidos a Ele. A esperança cristã não desilude, porque está baseada no amor infinito de Deus por nós: “Nisto conhecemos o amor de Deus: em ter-nos Ele enviado seu Filho, quando éramos ainda pecadores” (cf. Rm 5,8).

Foi bom, ao longo do Ano Santo de 2025, recordar o significado da esperança cristã. O ano também foi ocasião para a renovação da fé e da vida cristã, mediante a penitência, a conversão e a acolhida da misericórdia de Deus. Muitas pessoas reaproximaram-se da prática da fé e dos Sacramentos. Foram numerosas e bem variadas as peregrinações que se fizeram às 12 “igrejas jubilares” da Arquidiocese. Nas portas de

todas as igrejas, esteve presente o convite a participar do Jubileu, e a “chama viva da esperança” não deixou de arder o tempo todo nas igrejas da nossa Arquidiocese.

Na Bula de promulgação do Ano Jubilar, o Papa Francisco pediu que durante este ano a Igreja desse ao mundo muitos “sinais de esperança”, ajudando o mundo a recobrar o sentido da esperança. Creio que foram destacados numerosos desses sinais de esperança em nossa Arquidiocese ao longo do Ano Jubilar: a atenção maior aos pobres e enfermos, mediante a dinamização do Vicariato Episcopal da Pastoral da Saúde e dos Enfermos e a organização do Vicariato Episcopal da Caridade Social, para dar melhor atenção aos pobres e necessitados de nossa cidade. Só Deus sabe quanto bem foi realizado por um sem-número de pessoas, pastorais e organizações das comunidades. Sinal de esperança também foi a atenção às pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, econômica e sanitária. A defesa da vida humana pelas organizações da Igreja, mesmo quando as causas parecem perdidas, é um sinal de esperança. A tomada de consciência da responsabilidade comum pela preservação e o cuidado da “casa comum” também é sinal de esperança. Deus seja louvado por tudo!

Nossa Arquidiocese, durante a celebração do Ano Jubilar, completou 280

anos de existência como diocese, tendo sido erigida pelo Papa Bento XIV em 6 de dezembro de 1745. Este aniversário, durante o Jubileu, também é significativo e nos recorda de que, enquanto Igreja Católica presente em São Paulo, somos testemunhas de Jesus Cristo e de seu Evangelho nesta Metrópole, para anunciar e testemunhar a todos que o Reino de Deus chegou e está presente entre nós. Por isso, cada comunidade da Arquidiocese, cada organização eclesial e pastoral, cada instituição está a serviço dessa missão da Igreja.

O Jubileu “da esperança” foi concluído, mas o tema que nos acompanhou durante todo esse ano não será deixado de lado. Continuamos a ser “peregrinos de esperança” e segue também nossa missão de testemunhas da esperança “que não desilude”. O Evangelho, cujo anúncio é nossa missão, é força de esperança para a vida do mundo. E nos preparamos para, logo mais, celebrar o Jubileu extraordinário da Redenção, lembrando os 2.000 anos da morte redentora de Jesus por nós. Será motivo de grande júbilo e renovadas graças de Deus, mas também de um renovado esforço em nossa missão de anunciadores da graça redentora da morte de Cristo na cruz em favor de todas as pessoas. Desde agora, preparemo-nos para vivermos mais um tempo muito marcante para a Igreja e sua missão em favor de toda a humanidade.



# SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,  
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,  
cria novas experiências e desperta sensações únicas.  
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

## CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



# Cardeal Scherer confia o novo ano à proteção da 'Mãe do Filho de Deus'

**FERNANDO ARTHUR**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Nós estamos aqui para colocar nas mãos de Deus este ano que está iniciando, pedir a Sua ajuda, a Sua proteção, a Sua companhia todos os dias.” Assim disse Dom Odilo Pedro Scherer na manhã de 1º de janeiro, em missa na Catedral da Sé, na Solemnidade de Santa Maria, Mãe de Deus.

A liturgia marcou o encerramento da Oitava de Natal – período de oito dias em que a Igreja celebra o nascimento de Jesus como um único grande dia. Além disso, a data marcou o 59º Dia Mundial da Paz, cuja mensagem do Papa Leão XIV teve como tema “A paz esteja com todos vós: Rumo a uma paz ‘desarmada e desarmante’”.

“O Papa pede que todos nós acolhamos esta mensagem, que acreditemos na paz e nos tornemos verdadeiramente promotores da paz a partir da paz que em nós habita”, disse Dom Odilo na saudação inicial.

Na homilia, o Cardeal Scherer refletiu sobre a passagem do tempo e a postura cristã diante do novo ano civil: “Deus é o Senhor do tempo e o tempo para nós é um dom... Não somos senhores do tempo, ele nos é dado como oportunidade para que pratiquemos o bem e crescamos no conhecimento de Deus”.

Ao comentar as leituras do dia, Dom Odilo explicou que honrar Maria como “Mãe de Deus” (*Theotokos*) é, fundamentalmente, uma defesa da divindade de Jesus. Também recordou que o Concílio

de Éfeso (431 d.C.) ratificou este título para garantir a fé na união das naturezas humana e divina na única pessoa de Cristo.

O Cardeal destacou, ainda, a atitude dos pastores que, após receberem o anúncio dos anjos, foram a Belém, encontraram o Menino e se tornaram mensageiros da Boa Nova.

Ao final da reflexão, Dom Odilo convidou a assembleia a olhar para Maria com gratidão por sua participação decisiva na história da salvação. Após a comunhão, os fiéis entoaram o hino *Veni Creator*, uma invocação solene ao Espírito Santo tradicionalmente cantada na festa de Pentecostes e, também, no primeiro dia do ano para implorar a assistência divina e a sabedoria do Espírito para os dias que virão.



Fernando Arthur

## Em missa na Catedral da Sé, Dom Odilo recorda os grandes marcos de 2025



Fernando Arthur

Na última celebração que presidiu em 2025, a Missa do Sétimo Dia na Oitava de Natal, em 31 de dezembro na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer refletiu sobre o Prólogo do Evangelho de São João, destacando o mistério da Palavra que se fez carne.

Na homilia, Dom Odilo lembrou que embora as pessoas estejam imersas na passagem do tempo – marcado pela sucessão dos dias e anos –, a Palavra de Deus permanece imutável. Ele exortou os fiéis a depositarem a confiança no “Senhor do tempo e da história” e não em superstições, cores de roupas ou “forças mágicas” comuns nas celebrações seculares de Réveillon. “Não tememos o futuro, porque temos confiança na-

quele que é o Senhor”, enfatizou.

Ainda na homilia, ele fez uma retrospectiva dos grandes acontecimentos de 2025, um ano denso para a Igreja e para o mundo. O Cardeal recordou a celebração do Jubileu e dos 280 anos de história da Diocese de São Paulo. Em âmbito universal, rememorou momentos de dor e de renovação para a Igreja, citando o falecimento do Papa Francisco e a eleição do Papa Leão XIV, bem como a celebração dos 1.700 anos do Concílio de Niceia.

Dom Odilo também destacou os esforços globais pela paz e pelo cuidado com a casa comum, mencionando a realização da COP30 em Belém (PA).

Localmente, o Arcebispo celebrou a caminhada sinodal da

Arquidiocese, as ordenações de novos sacerdotes e diáconos, e a nomeação, em novembro, de dois novos bispos auxiliares: o Monseñor Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, atuante em Bragança Paulista (SP); e o Monsenhor Celso Alexandre, do clero da Diocese de Ourinhos (SP): este será ordenado bispo em 1º de fevereiro, e aquele em 24 de janeiro, nas respectivas dioceses.

Ao final da missa, concelebrada pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, os fiéis entoaram o hino *Te Deum*, que reflete a sabedoria da tradição cristã de elevar o coração aos céus, na certeza de que todos são acolhidos na misericórdia do Senhor. (FA)

## ‘O nascimento de Jesus é um sinal extraordinário de Deus à humanidade’

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

No local onde a alegria de novas vidas resplandece a cada dia, a missa em preparação para o Natal, em 23 de dezembro, foi em meio a choros e balbucios de bebês nos colos de suas mães no centro de acolhida do Amparo Maternal, na Vila Clementino, instituição de inspiração católica que desde 1939 é referência no acolhimento e assistência a mães, bebês e puérperas em situação de vulnerabilidade social.

A missa foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, tendo entre as participantes as acolhidas, seus bebês e crianças, além da atual diretora-presidente, Lorena Pirolo, e a ex-diretora, Irmã Enir Loubet, das Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem.

Na homilia, Dom Odilo destacou que o verdadeiro sentido do Natal é



Dom Odilo com acolhidas, funcionários e diretores do Amparo Maternal, 23 de dezembro

a celebração do nascimento de Jesus, marcado por sinais extraordinários como a gravidez da Virgem Maria, o anúncio do Anjo de que ela conceberia o Salvador da humanidade, e que aquele Menino era o Filho de Deus, “nascido humano como nós, para viver como nós, dando a todas as pessoas um senti-

do novo da vida”.

“Deus não nos criou para nos jogar fora, nem criou este mundo para fazer dele um lixo. Este mundo vale, porque Deus o fez e o quis bem. Cada criatura humana vale, porque Deus amou e ama cada pessoa; não quer que ninguém se perca”, sublinhou o Arcebispo.

Por fim, enalteceu as ações do Amparo Maternal, “um trabalho bonito, e que lembra sempre que Maria e José, quando Jesus nasceu, procuraram abrigo lá em Belém, mas todas as portas estavam fechadas. E eles acharam um lugar onde puderam se abrigar, passar a noite, e foi lá que nasceu Jesus”. Dirigindo-se às acolhidas, destacou: “Aqui vocês encontraram uma porta aberta, de acolhida, de pessoas que querem vocês bem”; e ao falar aos diretores e funcionários do Amparo, complementou: “Lembrem-se de que vocês estão acolhendo Maria, José e o Menino Jesus sempre de novo. Que isso motive vocês a continuar o seu trabalho com esperança, com a certeza de que Deus está olhando com muito agrado”.

(Colaborou: Emily Ferreira/Amparo Maternal)

Leia a reportagem completa em:  
<https://curt.link/ZmfTU>.

Comunicação da Associação Amparo Maternal



## Editorial

# Desarmada e desarmante: a paz de que o mundo precisa

“A paz esteja com todos vós”. Com a mesma saudação com a qual se dirigiu pela primeira vez aos fiéis em 8 de maio de 2025, após sua eleição ao pontificado, Leão XIV inicia a mensagem para o 59º Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro.

No apagar das luzes do ano passado e no começo deste 2026, as tensões entre Venezuela e Estados Unidos, China e Taiwan, Rússia e Ucrânia e os conflitos internos no Sudão indicam a urgência da busca de uma paz “desarmada e desarmante”, como tem insistido o Santo Padre.

Esta paz não se alcançará pelos méritos humanos, tampouco pela força das armas: ela provém de Deus, “que nos ama a todos incondicionalmente”, escreve Leão XIV.

E para que a humanidade não se afunde na escuridão das muitas situações atuais, é necessário que acolha a Luz – o Cristo – que a todos conduzirá à paz, que “deseja habitar-nos, tem o poder suave de iluminar e alargar a inteligência, resiste à violência e a vence”.

A paz de Cristo é desarmada – “Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo” (Jo 14,27) – “porque desarmada foi a sua luta, dentro de precisas circunstâncias históricas, políticas e sociais”, lembra o Papa, apontando para o paradoxo de que muitos hoje já não considerem mais “escandaloso que ela [a paz] possa ser negada e que até mesmo se faça guerra para alcançá-la”, e, ainda, que não vejam problema algum no aumento das despesas militares – que cresceram 9,4% de 2023 a 2024 –, muitas vezes justificadas pelos governantes em razão da periculosidade alheia.

A paz que Cristo oferece ao mundo também é desarmante, Seu exemplo de bondade desarma os corações, e, como aponta Leão XIV, “talvez por isso Deus se tenha feito criança. O mistério da Encarnação, que tem o seu ponto mais extremo de esvaziamento na descida aos infernos, começa no ventre de uma jovem mãe e manifesta-se na manjedoura de Belém”.

Na mensagem para o 59º Dia Mundial da Paz, Leão XIV também fala da

necessidade de uma postura vigilante das religiões contra “a crescente tentativa de transformar em armas até mesmo pensamentos e palavras”.

O Pontífice lamenta que seja cada vez mais parte do panorama contemporâneo “arrastar as palavras da fé para o embate político, abençoar o nacionalismo e justificar religiosamente a violência e a luta armada. Os fiéis devem refutar ativamente, antes de tudo com a sua vida, estas formas de blasfêmia que obscurecem o Santo Nome de Deus”, o que requer não apenas ações, mas também “cultivar a oração, a espiritualidade, o diálogo ecumênico e inter-religioso como caminhos de paz e linguagens de encontro entre tradições e culturas”.

Leão XIV ressalta, ainda, que a construção da paz mundial passa pelo compromisso daqueles que têm responsabilidades públicas, aos quais exorta: “Investiguem ‘a fundo qual a melhor maneira de se chegar à maior harmonia das comunidades políticas no plano mundial; harmonia, repetimos, que se baseia na confiança mútua, na sinceridade dos tratados e na fidelidade aos

compromissos assumidos. Examinem de tal maneira todos os aspectos do problema para encontrarem no nó da questão, a partir do qual possam abrir caminho a um entendimento leal, duradouro e fecundo’ [encíclica *Pacem in terris*, 113, de São João XXIII]. É o caminho desarmante da diplomacia, da mediação, do direito internacional, infelizmente contrariado por violações cada vez mais frequentes de acordos alcançados com grande esforço, em um contexto que exigiria não a deslegitimação, mas sim o fortalecimento das instituições supranacionais”.

Se as tensões do passado e as iniciadas nestes primeiros dias de 2026 fazem parecer que, em mais um ano, não alcançaremos a paz universal, ao menos nós, cristãos, não desanimemos tão cedo: a chama viva da esperança foi em nós renovada no Ano Jubilar e como bem ouvimos e testemunhamos ao longo do ano de 2025, “a esperança não desilude”, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

## Opinião

### Luzes que se apagam e cortinas que se abrem

**PADRE JOSÉ ULISSES LEVA**

Enquanto as luzes se apagam para alguns acontecimentos das nossas vidas, as cortinas se abrem para novas oportunidades para todos nós. Assim, os dias vão correndo e é preciso viver cada dia como se fosse o último momento. Do Altíssimo, recebemos o dom da vida. Somos, de fato, agradecidos e felizes pela belíssima dádiva da viver. Devemos nos lembrar sempre das luzes que se apagaram, como lindos acontecimentos que marcaram os nossos dias. Devemos, também, oportunizar as cortinas que se abrem, como tempo oportuno que se aproxima para nos fazer felizes e realizados.

Ficamos sempre maravilhados diante das novas propostas que nos são possibilitadas no início de um novo ano. Muitas são as propostas formuladas, que ao longo da jornada, com sinceridade, buscamos viver e transformar cada uma das iniciativas, em alegrias e plena satisfação pessoal e comunitária. De fato, é importantíssimo planejar as nossas metas, para celebrar de maneira assertiva e com vontade do melhor, para nós mesmos e para os que fazem parte das nossas relações pessoais.

Precisamos trabalhar as luzes e as

cortinas. Todos os momentos vividos fazem parte das nossas vidas. Muitas luzes se apagaram e outras luzes vão se apagar durante os nossos dias. Entretanto, muitas cortinas vão se abrir, para que nossas realizações aconteçam. Quero lembrar, com carinho, do ano que findou. O Altíssimo proporcionou coisas bonitas com tantos encontros de pessoas e acontecimentos. Seja, de fato, o ano de 2025 guardado com extrema gratidão, isto é, um sentimento de profundo reconhecimento e apreço pelas coisas boas que a vida proporcionou. Seja sempre um contentamento cada momento vivido. E a

vida segue o seu curso e, naturalmente, vai nos levando a novos projetos e garantindo novas oportunidades.

Que as cortinas se abram para um ano que estamos começando. Sejam abertas com entusiasmo e alegria. Portanto, venha decididamente 2026, com vitalidade e força para recomençar e começar sempre. O que não foi possível no ano anterior, seja plausível recomençar de onde tínhamos parado, para concluirmos o que ainda não tínhamos terminado. Seja 2026 tempo de começar, com leveza e firmeza, com novas metas e com novos projetos, medidos como resultados



quantitativos, e vividos com brandura e suavidade.

Aproveitando cada instante de 2026, sejamos portadores de esperança, confiança e alegria. Esperança em dias melhores para todos nós. Confiança absoluta no Altíssimo, que nos criou e que concede o melhor para cada um de nós. Alegria no viver, que nos torna felizes e faz o ambiente em que vivemos repleto de felicidade e de paz.

Sem medo das luzes que se apagam, fixemos nossos olhos nas cortinas que se abrem. Sem fragilidades que nos acovardam, busquemos tempos novos e possíveis de realizações e felicidade. Inteiremo-nos das luzes e das cortinas, e sigamos sempre em frente. De fato, podemos dizer que, às vezes, são as cortinas que se fecham e são as luzes que se acendem. Outras vezes, afirmamos que, no mesmo dia, as cortinas se fecham e as luzes nos iluminam.

Bem-vindo, Cristo Jesus no seu Mistério da Encarnação. Seja, de fato, o ano de 2026 plenificado de bênçãos e graças do Altíssimo. Seja 2026 um ano de profundidade pessoal e selado com realizações para cada um de nós e aos homens e mulheres de boa vontade.

*Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP*

## Comportamento

## Tradições natalinas e infância: reflexões sobre hierarquia

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Recentemente, eu me peguei refletindo sobre o comportamento das famílias em relação às tradições natalinas. Já há algum tempo, venho observando as mudanças que as famílias mais novas vêm fazendo, influenciadas por orientações sobre educação de hábitos infantis – sono, ordem etc.

Muito embora eu também oriente sobre a importância de tais hábitos, costume aprofundar minhas reflexões, tendo em vista o bem maior a ser alcançado com nossas ações. Isso me leva a pensar: será que, como sociedade e especialmente como cristãos, estamos acertando o “alvo” quando priorizamos o sono tranquilo dos pequenos em vez das tradições familiares de Natal? O que estamos ganhando e perdendo com isso?

Lembro-me de que, desde muito pequena, toda minha família, que se reunia com frequência, fazia um movimento muito diferente e especial no Natal. Nes-

se dia, a reunião acontecia mais tarde, em torno das 23h. As pessoas chegavam bem-vestidas, felizes, trazendo pratos bonitos, pois o ponto culminante de nosso encontro era a espera pelo nascimento de Jesus, o que celebrávamos pontualmente à 0h. Esse era o momento da oração, dos cantos, dos cumprimentos e, somente depois disso, iniciávamos a ceia de Natal. Evidentemente, as crianças eram alimentadas antes, em suas casas, e nessa hora já estavam quase pegando no sono, algumas já estavam até dormindo, mas a festa continuava. Dormiam em colchões, sofás, nos cantos da escola da família, que era nosso ponto de encontro nessa festa de Natal. Nosso objetivo, quando crianças, era conseguir ficar acordadas, para participar da celebração e depois conseguir assistir às brincadeiras dos adultos (amigo secreto), que eram divertidas, enfim, era um dia realmente esperado por toda a alegria e festividade que o nascimento de Jesus inspirava naquele encontro familiar. A Criança no centro da festa era Jesus e nenhuma mais. Nada era mais importante do que

esperá-Lo em vigília alegre, celebrar com a família.

Claro que nós, crianças, éramos preparadas para isso: era dia de acordar um pouco mais tarde, fazer soneca mais demorada à tarde ou ao menos permanecer na cama descansando para a festa da noite e, depois, o dia seguinte era mais trabalhoso mesmo: era preciso que os adultos suportassem uma certa chatice e mau humor infantil devido à alteração maior na rotina. No entanto, isso passava e entrava nos eixos em pouco tempo.

Hoje em dia, tudo parece estar bem diferente: o centro da festa é a rotina das crianças da família. Tudo tem que ser adaptado a elas – o horário da ceia, as brincadeiras etc. Muitas vezes, à meia-noite, hora que deveria ser a mais esperada pela família cristã, todos já estão em casa dormindo, afinal, as crianças ficarão muito chatas, sairão da rotina, os dias que se seguirão serão de dificuldade para os pais.

O interessante é que ninguém reflete sobre o lugar em que essas ações colocam

a criança: no centro da atividade familiar. Tudo gira em torno dela. Ouvi de um amigo querido: “Nosso Natal agora é para ela, então, tudo foi adaptado em casa para os horários dela!” Confesso que isso me assustou. Não, definitivamente, essa não pode ser a melhor saída. O Natal é sobre Deus que se fez homem e veio nos salvar, Ele, e somente Ele, deve ser o centro da festa. Como iremos dar importância ao que realmente deve ter importância, se desde sempre as necessidades da criança são colocadas no centro? Mais do que isso: como trabalharemos nossa resiliência e fortaleza, se não suportarmos alguns poucos dias de dificuldade por uma causa justa? Não é somente mais uma celebração, é, ou deveria ser, uma tradicional vigília à espera do Menino Deus. Enfim, espero gerar com este artigo reflexões sobre esse assunto. Parece-me que ele pode iluminar nosso senso de hierarquia.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é

fonoaudióloga e educadora. Mantém o site

[www.simonefuzaro.com.br](http://www.simonefuzaro.com.br). Instagram: @sifuzaro.

## Espiritualidade

## Nem mesmo entre católicos...



**DOM ROGÉRIO  
AUGUSTO DAS  
NEVES**  
BISPO AUXILIAR  
DA ARQUIDIOCESE  
NA REGIÃO SÉ

A passagem é narrada por dois evangelistas, com algumas poucas diferenças. Lucas e Mateus contam essa história (cf. Lc 7,1-10 e Mt 8,5-13). No momento, refiro-me ao texto de Mateus, no qual um centurião romano se aproxima de Jesus (no texto de Lucas esse encontro não se dá porque o oficial se dirige a Jesus por meio de alguns emissários e não pessoalmente) e lhe diz que tem um criado que está em casa, paralisado e sofrendo muito. Jesus, então, disse: “Vou curá-lo”. Mas, o centurião respondeu: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada! Basta uma palavra tua e meu criado ficará curado; pois também eu sou um homem sob autoridade e tenho soldados sob minhas ordens, e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai, e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo ao meu servo: ‘Faze isto!’, ele o faz”. Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse aos que o estavam seguindo: “Em verdade, vos digo: em ninguém encontrei tanta fé em Israel”.

A primeira admiração da história se dá pela compaixão demonstrada pelo

oficial romano. É homem de grande autoridade, mas se preocupa com os que lhe servem. Um criado sofrendo provoca nele a iniciativa de ir até Jesus. O centurião era pagão e, além disso, era uma autoridade romana. Não parece que sua atitude fosse uma coisa tão comum e esperada. Contudo, a admiração destacada por Jesus estava no fato de que aquele homem reconheceu nele uma autoridade superior aos poderes humanos. Ele se colocou com humildade na intercessão por seu criado e na confiança plena de que Jesus podia realizar aquela cura, valendo-se unicamente de sua autoridade de homem de Deus.

Não pude não recordar, a partir dessa bela passagem, o dia em que fui chamado por um paroquiano, há muitos anos, para ir com ele visitar sua mãe que estava internada em um hospital, já em condições terminais de vida. Era idosa e, pelo avanço da doença, já não tinha reações percebidas por quem a visitava. Quando cheguei ao hospital, tratava-se de internação na enfermaria. Havia várias outras senhoras no mesmo quarto. Fiquei um pouco preocupado em incomodar as demais mulheres internadas, e procurei entrar sem fazer alarde. Cumprimentei-as discretamente, pedi licença e fui ao leito da senhora que eu estava visitando, acompanhado de seu filho que me pedira para levar a Unção dos Enfermos.

Talvez tenha ficado ainda mais pre-

ocupado porque bem ao lado do leito daquela senhora estava uma mulher que, pela sua aparência, postura e seus longos cabelos parecia certamente para mim tratar-se de uma pessoa evangélica, daquelas mais tradicionais. Eu deveria dar a Unção dos Enfermos à doente bem próxima do seu leito. E essa senhora, diferentemente daquela por quem eu rezaria, estava muito lúcida e desperta, sentada na cama, mas não como quem estava prostrada; sentava-se com pés para fora do leito. Quando terminei a oração, ao despedir-me, fui abordado por aquela senhora sentada ao lado. Ela me disse: “O senhor é padre?” Respondi que sim. Ela, então, me disse: “Eu sou evangélica. Mas, o senhor me desculpe pelo que vou dizer: O senhor não pode entrar aqui desse jeito, tão timidamente! O senhor é um servo de Deus e deve se apresentar com coragem e testemunhar a sua fé sem nenhum constrangimento!”

Ouvi atentamente o que ela me dizia e senti um misto de alegria e vergonha. Sua palavra me consolou e me fez sentir a grandeza do que eu estava fazendo. Pensei, porém, que meu respeito humano, na verdade, escondia um tanto de covardia ou de vergonha. Não pensei que fosse ouvir isso de uma senhora evangélica. Ela parecia ter mais noção da grandeza do meu ministério do que eu mesmo que era o padre. A mulher parecia ter a fé do centurião!

## Você Pergunta

## Pai nosso que estais ‘nos céus’ ou ‘no céu’?

PADRE CIDO PEREIRA

osaopaulo@uol.com.br

Esta é a dúvida do Auri, aqui da capital paulista. O correto é “Pai nosso que estais nos céus”, pois Jesus ensinou a oração no plural, referindo-se à natureza transcendente de Deus e à sua morada em um lugar espiritual, não se limitando ao céu físico. Já a parte “assim na terra como no céu” usa o singular para indicar o local em que a vontade de Deus já é completamente cumprida.

“Nos céus” (plural): na primeira parte da oração (“Pai nosso que estais nos céus”), o plural “céus” não se refere a um local físico, mas a uma realidade espiritual e divina que está além da compreensão humana. É uma referência à imensidão e transcendência de Deus, que está em um estado de ser acima das coisas terrenas. Também pode indicar que Deus habita nos corações dos justos e humildes.

No céu (singular): na frase “assim na terra como no céu”, o singular “céu” se refere ao local da morada de Deus, na qual toda a Sua vontade já é realizada. A oração expressa o desejo de que a vontade divina se cumpra na Terra da mesma forma que acontece no reino celestial.

Entender essa distinção ajuda a ter uma compreensão mais profunda da oração: ao dizer “nos céus”, reconhecemos a grandeza e a espiritualidade de Deus, que não é limitado ao espaço físico. Ao dizer “no céu” (singular), pedimos que a vontade de Deus, já cumprida em Sua presença, seja feita aqui na Terra.



# Atos da Cúria

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 23/11/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia São Paulo da Cruz**, no bairro Pinheiros, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Francisco das Chagas da Silva Marques, CP**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Sião**, no bairro Vila Dom Pedro I, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Maércio Ângelo Pissinati Filho**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santo Antônio**, no bairro Vila Carioca, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Francisco Nedson Bezerra de Oliveira**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Guarani, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Antônio José Laureano de Souza**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, no bairro Parque Sevilha, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre José Geraldo Rodrigues Moura**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo**, no bairro Vila Izolina Mazzei, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Alan Santos**

**Leite, pelo período de 06 (seis) anos.**

# DECRETO DE PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 12/12/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Pároco** da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, no bairro Mirandópolis, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Jorge Bernardes**, pelo período de **03 (três) anos**.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial da Paróquia Santa Paulina**, no bairro Cidade Nova Heliópolis, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Pedro Pereira dos Santos**, *“até que se mande o contrário”*.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Arapuá, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Jonathan Aparecido Lopes Gasques**, *“até que se mande o contrário”*.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial da Paróquia São Bernardo de Claraval**, no bairro Vila Liviero, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre José Cícero Teotônio da Silva**, *“até que se mande o contrário”*.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 23/11/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Paulo da Cruz**, no bairro Pinheiros, Decanato São Tomé Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo**

**Padre Edilberto Lins de Menezes,**  
CP, pelo período de **01 (um) ano.**

Em 23/11/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Paulo da Cruz**, no bairro Pinheiros, Decanato São Tomé Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre João Alceu Perin**, CP, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, no bairro Parque Sevilha, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre José Bartolomeu dos Santos**, *“até que se mande o contrário”*.

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Guarani, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Wendel Quintino da Silva, SJS**, *“até que se mande o contrário”*.

# DECRETO DE PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 06/12/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Vigário Paroquial da Paróquia São Miguel Arcanjo**, no bairro Jardim da Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Elinaldo Cavalcante Assunção, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, no bairro Jardim Arantes – Terceira Divisão, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Miguel Francisco da Conceição Cambiona, CSSp**, pelo período de **01 (um) ano**.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COLABORADOR PAROQUIAL

Em 12/12/2025, foi nomeado e provisionado como **Colaborador Paroquial** da **Paróquia Santa Paulina**, no bairro Cidade Nova Heliópolis, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Arlindo de Souza Trindade**, *“até que se mande o contrário”*.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 30/11/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida**, no bairro Jardim Ester, Decanato Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Diácono Permanente Sr. Antônio Geraldo de Sousa**, pelo período de **02 (dois) anos**.

## POSSES DE OFÍCIO

Em 23/11/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia São Paulo da Cruz**, no bairro Pinheiros, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Francisco das Chagas da Silva Marques, CP**.

Em 23/11/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Paulo da Cruz**, no bairro Pinheiros, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Edilberto Lins de Menezes, CP**.

Em 23/11/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Paulo da Cruz**, no bairro Pinheiros, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre João Alceu Perin, CP**.

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você [.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

# A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

## Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
[lojasenador03@livrarialoyola.com.br](mailto:lojasenador03@livrarialoyola.com.br)

## Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
[lojaquintino05@livrarialoyola.com.br](mailto:lojaquintino05@livrarialoyola.com.br)

## Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
[lojasantos04@livrarialoyola.com.br](mailto:lojasantos04@livrarialoyola.com.br)

## Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
[lojacampinas03@livrarialoyola.com.br](mailto:lojacampinas03@livrarialoyola.com.br)

### NOVIDADE

Dicionário do Papa Francisco

De: R\$ 220,00  
Por: R\$ 198,00

### NOVIDADE

Planejamento Espiritual Anual

Pe. Chrystian Shankar  
De: R\$ 148,00  
Por: R\$ 133,20

### NOVIDADE

Retiro de Advento e Natal 2025

De: R\$ 19,00  
Por: R\$ 15,20

Mais de um milhão  
de cópias vendidas

Orações Seleccionadas

De: R\$ 26,90  
Por: R\$ 21,52

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



# Cultura, lazer e muita diversão para curtir as férias em família

COM A CHEGADA DAS FÉRIAS, É POSSÍVEL ENCONTRAR UMA PROGRAMAÇÃO VARIADA PARA QUE PAIS E FILHOS APROVEITEM JUNTOS O TEMPO LIVRE. PARQUES, MUSEUS INTERATIVOS, ESPAÇOS CULTURAIS E ATRAÇÕES AO AR LIVRE TRANSFORMAM A CAPITAL PAULISTA EM UM ROTEIRO REPLETO DE DIVERSÃO, APRENDIZADO E EXPERIÊNCIAS QUE UNEM TODA A FAMÍLIA. A SEGUIR, VEJA ALGUMAS DICAS

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Museu Catavento



## EXPOSIÇÃO 'UNIVERSO DOS ASTRONAUTAS'

O Museu Catavento oferece uma programação especial no mês de férias, com exposições inéditas que misturam ciência, diversão e conhecimento.

Entre as atividades, pais e crianças podem conferir, até 1º de fevereiro, a exposição "Universo dos Astronautas". A mostra reúne cerca de 100 itens, em 300 m² dedicados à Astronomia, incluindo o traje de treinamento original de Charles Duke, astronauta da Apollo 16 e integrante da equipe da Apollo 11, exibido pela primeira vez no Brasil.

Também há objetos de uso cotidiano de astronautas, como uma réplica do chapéu de Santos Dumont, além de ambientes imersivos que recriam o horizonte lunar, narrativas sobre a evolução da exploração espacial e uma área dedicada à Missão Centenário, com itens pessoais do astronauta brasileiro Marcos Pontes. A visita ganha força com recursos audiovisuais e interativos, uma linha do tempo cronológica, nichos instagramáveis, projeções mapeadas e instalações que unem ciência e arte.

### ✓ MUSEU CATAVENTO

**Endereço:** Avenida Mercúrio, s/n, Parque Dom Pedro II (próximo ao Mercado Municipal).

**Horários:** Terça-feira a domingo, das 9h às 17h. A bilheteria fecha às 16h.

**Ingressos:** Grátis às terças; às quartas a sextas-feiras: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia).

## PARQUES

Nesta época de verão, sempre uma boa opção são as visitas aos parques municipais e estaduais na cidade de São Paulo, muitos com programação especial de férias.

Veja a lista de parques municipais:

[https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio\\_ambiente/](https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio_ambiente/)

Conheça os parques urbanos estaduais:

<https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos>

MIS-Experience



## 'PEQUENO PRÍNCIPE - 80 ANOS'

A exposição imersiva "O Pequeno Príncipe - 80 Anos", em cartaz no MIS-Experience, celebra as oito décadas da primeira edição francesa da obra de Antoine de Saint-Exupéry. Essa obra clássica da literatura mundial ganha uma homenagem inédita no Brasil, que convida o público a revisitar sua história e seu impacto no imaginário universal.

Com curadoria da pesquisadora Mônica Cristina Corrêa, a exposição conduz os visitantes por uma jornada cronológica e sensorial que começa na França dos anos 1920, período que moldou as referências culturais e artísticas de Saint-Exupéry. O percurso revela momentos marcantes da vida do autor, seu vínculo com a aviação, suas invenções, sua produção literária e o contexto que influenciou sua visão poética e humanista.

Pais e filhos conferem os bastidores da criação de 'O Pequeno Príncipe', destacando onde o livro foi escrito, sua primeira edição nos Estados Unidos, em 1943, e o lançamento francês em 1945, além de elementos que explicam como a obra se tornou um fenômeno global. Manuscritos, ilustrações, curiosidades e dados sobre suas mais de 600 traduções ajudam a reconstituir a trajetória do livro que atravessou gerações e permanece entre os mais emblemáticos da literatura moderna.

### ✓ MIS - EXPERIENCE

**Endereço:** Rua Cenno Sbrighi, 250, Água Branca.

Exposição até 1º de março.

**Horários:** Terça-feira a domingo, das 10h às 19h.

**Dias e Ingressos:** Quartas, quintas e sextas-feiras: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia); Sábados, domingos e feriados: R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia). Às terças-feiras, a entrada é gratuita.

## 'PEQUENOS CONSTRUTORES'

A mostra "Pequenos Construtores", no Museu da Imaginação, é um espaço com várias atividades e exposições simultâneas para as crianças. Os pequenos podem assumir o papel

de engenheiros e arquitetos em um espaço totalmente dedicado à criatividade. A proposta é incentivar o pensamento inventivo, o trabalho em equipe e a experimentação prática por meio de desafios que estimulam a construção de diferentes projetos.

No ambiente, os visitantes mirins têm à disposição tijolos de espuma, peças modulares e diversas engenhocas que permitem criar estruturas livres, explorando a imaginação sem limites. A experiência valoriza o aprendizado mão na massa e transforma o ato de brincar em uma oportunidade de desenvolver lógica, coordenação e colaboração.

As instalações imersivas foram pensadas para unir diversão e conhecimento, oferecendo atividades que despertam a curiosidade e promovem descobertas lúdicas. O espaço é voltado para todas as idades e ajuda a tornar o brincar um caminho natural para o aprendizado.

### ✓ MUSEU DA IMAGINAÇÃO

**Endereço:** Rua Virgílio Wey, 100, Água Branca.

**Ingresso:** R\$ 120 (gratuito para bebês até 11 meses. Há gratuidade para idosos, professores e pessoas com deficiência).

**Horário:** de segunda-feira a domingo, das 9h às 18h.

Saiba mais em:

<https://museudaimaginacao.org.br/exposicoes>

Sesc



## ESPORTE E MOVIMENTO NO SESC VERÃO

Até 15 de fevereiro, o Sesc São Paulo, em suas 43 unidades, convida o público a um dos mais tradicionais projetos de incentivo à prática regular de atividades físicas: o Sesc Verão.

Entre as atividades estão aprender a pedalar (oportunidade para os pais acompanharem e participarem desse momento), aulas de boxe, ginástica artística e rítmica, vivência de mini-golfe e beisebol. A programação promove encontros e trocas entre pessoas de todas as idades e níveis de prática, em um ambiente acolhedor e participativo.

Confira a programação completa em:

<https://sescsp.org.br/sescverao>



# O que marcará a vida da Igreja em 2026?

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O ano civil de 2026 começa para a Igreja, como nos anteriores, com o olhar fixo no coração da fé cristã: o mistério pascal de Jesus Cristo, o Senhor do tempo e da História.

Conforme a tradição, durante a missa da Solenidade da Epifania do Senhor, celebrada no Brasil no domingo, 4, foram anunciadas as festas litúrgicas móveis que marcam o ritmo do Ano Litúrgico que se desenvolve a partir dos grandes acontecimentos da história da salvação e encontra seu ápice na celebração da Páscoa, a ser celebrada em 5 de abril, e da qual procedem todas as celebrações do calendário litúrgico.

A Quarta-feira de Cinzas, em 18 de fevereiro, abre a Quaresma; a Ascensão do Senhor será celebrada em 17 de maio; Pentecostes, em 24 de maio; a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, em 4 de junho; e o 1º Domingo do Advento ocorrerá em 29 de novembro, dando início a um novo ciclo. Em cada domingo, considerado a “Páscoa semanal”, a Igreja torna presente a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, fundamento da esperança cristã.

## SEMPRE PEREGRINA

Encerrado o Ano Santo, com o fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, em Roma, na terça-feira, 6, a Igreja continua sua peregrinação terrestre sustentada pela “esperança que não decepciona”, chamada a traduzir em gestos concretos o impulso espiritual vivido durante o Jubileu.

Ao longo do ano, a Igreja também celebra uma sequência de jornadas globais que refletem prioridades sociais e espirituais. A primeira delas ocorreu em 1º de janeiro, com o Dia Mundial da Paz, que em 2026 trouxe o tema “A paz esteja com todos vós: rumo a uma paz ‘desarmada e desarmante’”. Pouco depois, no dia 2 de fevereiro, celebra-se o Dia Mundial da Vida Consagrada, coincidindo com a Festa da Apresentação do Senhor, momento destinado a valorizar o testemunho de homens e mulheres que se dedicam totalmente ao serviço de Deus e do próximo. Logo em seguida, em 11 de fevereiro, haverá o Dia Mundial dos Enfermos, data que coincide com a festa de Nossa Senhora de Lourdes.

Em maio, destaca-se o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado no dia 17, na Solenidade da Ascensão do Senhor. No dia 12 de junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, ocorre o Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, uma convocação aos fiéis para rezarem pela renovação espiritual dos sacerdotes.

Em julho, especificamente no quarto domingo do mês, no dia 26, celebra-se o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, que este ano coincidirá exatamente com a memória litúrgica de São Joaquim e Sant’Ana, avós de Jesus.

## DA CRIAÇÃO À MISSÃO

No segundo semestre, destaca-se o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, em 1º de setembro, que reforça os compromissos com a ecologia integral.

Entre os principais eventos do ano está a realização da II Jornada Mundial da Criança, anunciada pelo Papa Leão XIV, que acontecerá em Roma, de 25 a 27 de setembro. Organizado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, o encontro reunirá crianças e famílias de diversas partes do mundo para momentos de oração, ce-



lebração e compromisso com a paz e com o futuro das novas gerações.

No dia 18 de outubro será celebrado o Dia Mundial das Missões, norteado em 2026 pelo tema “Um em Cristo, unidos na missão”. Por fim, em 15 de novembro, 33º Domingo do Tempo Comum, acontecerá o Dia Mundial dos Pobres, data que convida as comunidades a realizarem gestos concretos de solidariedade e acolhimento às populações marginalizadas.

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE

No Brasil, a Campanha da Fraternidade 2026 terá destaque na vida pastoral durante o tempo da Quaresma. Com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), a campanha propõe uma reflexão sobre o direito fundamental à moradia digna, à luz da fé cristã e da realidade social brasileira.

O gesto concreto será a Coleta Nacional da

Solidariedade, realizada no Domingo de Ramos, em 29 de março, destinada a apoiar projetos voltados à promoção da moradia digna.

## DIRETRIZES PARA A EVANGELIZAÇÃO

Outro destaque da Igreja no Brasil será a realização da 62ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), marcada para os dias 15 a 24 de abril, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Adiada de 2025 em razão do falecimento do Papa Francisco e o posterior Conclave que elegeu o Papa Leão XIV, a assembleia reunirá os bispos para, entre outros temas, a discussão e aprovação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

O encontro é considerado um dos momentos mais importantes do calendário eclesial brasileiro, com impacto direto na organização pastoral das dioceses nos próximos anos.

## PLANO DE PASTORAL

Na Arquidiocese de São Paulo, 2026 será vivido como um tempo de consolidação do processo de renovação pastoral. Avança a elaboração do novo Plano Arquidiocesano de Pastoral, à luz do 1º sínodo arquidiocesano, do Sínodo universal e das futuras DGAE. Após a reorganização pastoral estruturada nos eixos do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da caridade, o desafio é aprofundar uma verdadeira conversão pastoral.

Na última assembleia arquidiocesana, em 22 de novembro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer destacou a necessidade de “passar dos bons propósitos às boas práticas”, sublinhando a urgência de uma evangelização missionária atenta à realidade da metrópole. O Arcebispo ressaltou como sinal positivo

o crescente número de adultos que buscam os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã e o retorno de fiéis à vida da Igreja, recordando que “toda a nossa organização pastoral está em função da missão”.

## MEMÓRIA AGRADECIDA

Esse caminho de renovação se insere no contexto da celebração dos 280 anos da Diocese de São Paulo, criada em 6 de dezembro de 1745.

Em mensagem à Arquidiocese, Dom Odilo convidou os fiéis a agradecerem a Deus pela história de evangelização, fé, esperança e caridade vivida ao longo destes quase três séculos, recordando o testemunho de santos e beatos que marcaram a cidade. Ao mesmo tempo, renovou o chamado para que a Igreja em São Paulo continue anunciando, com coragem e criatividade, que Deus habita esta cidade e continua a enviar missionários a serviço do Reino.



# Papa Leão XIV fecha a última porta santa e pede uma Igreja aberta e 'em caminho'



Vatican Media

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

“Fecha-se esta porta santa, mas não se fecha a porta da Tua misericórdia, porque sustentas sempre aqueles que hesitam, levantas quem está caído, abres a Tua mão e preenches de benefícios quem em Ti confia”, rezou o Papa Leão XIV na cerimônia de encerramento do Ano Santo

de 2025, o Jubileu da Esperança, que foi aberto no Natal de 2024 pelo Papa Francisco.

Na Basílica de São Pedro, o Papa Leão cerrou a última porta santa ainda aberta no Ano Jubilar – outras, fechadas na semana anterior por cardeais, eram as das basílicas papais de São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos

Muros, todas em Roma. Neste Jubileu, o Papa Francisco também quis abrir uma porta santa em uma prisão italiana, gesto para mostrar que “a esperança não desilude” (Rm 5,5).

A porta é um símbolo de passagem e renovação: a frase de Cristo “Eu sou a porta” vem do Evangelho segundo São João (10,9). Quando Jesus se define dessa forma, significa que Ele é o único caminho para a salvação e a vida plena. O Jubileu, historicamente, é um ano em que os fiéis são convidados a viver com maior profundidade essa proximidade com Cristo, em espírito de peregrinação, caridade e penitência.

“Te bendizemos, Deus misericordioso, em nossos lábios está sempre o Teu louvor, e Te aclamamos, porque verdadeira é a Tua Palavra, fiel toda a Tua obra, do Teu amor está cheia a Terra”, disse Leão XIV, em oração, clamando a Deus a possibilidade que cada cristão possa “bater à porta” do céu, na vida eterna.

## IGREJA EM CAMINHO

A celebração da Solenidade da Epifania do Senhor, que, em 6 de janeiro é feriado nacional na Itália e no Vaticano, remete à revelação do Menino Jesus – ou “manifestação”, significado da palavra “epifania” – logo após seu nascimento, como Deus e Salvador.

“Este é o início da esperança: quando Deus se revela, nada pode ficar parado”, afirmou o Papa Leão XIV, referindo-se ao longo caminho dos reis magos, que foram ao encontro de Cristo, seguindo uma grande estrela, quando sentiram a presença do Menino-Deus.

Em sua fala, o Papa associou a longa jornada dos reis magos àquelas das multidões de peregrinos que foram a Roma e a outros santuários jubilares ao longo do ano. “Milhões deles cruzaram a porta da Igreja. O que encontraram? Que corações, que atenção, que correspondência?”, refletiu, abrindo espaço para uma autoavaliação dos membros da própria Igreja.

Se muitos buscam o encontro com Deus na Igreja, é preciso que encontrem comunidades acolhedoras, abertas

e atraentes, exortou o Santo Padre. “Somos vidas em movimento. O Evangelho compromete a Igreja a não temer esse dinamismo, mas a apreciá-lo e orientá-lo para o Deus que o suscita”, observou, dizendo que Deus não nos quer parados, mas sempre em movimento. “Perguntemo-nos: há vida na nossa Igreja? Há espaço para o que nasce? Amamos e anunciamos um Deus que nos coloca novamente no caminho?”

É muito importante, acrescentou o Papa, que “quem entra pela porta da Igreja sinta que o Messias acaba de nascer ali, que ali se reúne uma comunidade na qual surgiu a esperança, que ali está em curso uma história de vida”.

## CONTRA OS ‘HERODES’ DE HOJE

Nesse caminho que se faz em espírito de unidade, e não de conflito, a Igreja deve promover o Reino de Cristo, e não dos poderosos deste mundo, que tentam se sobrepor a Ele.

Fazendo uma referência ao Rei Herodes, que após o nascimento de Jesus temia perder seu poder para o Menino, Leão XIV falou dos poderosos de hoje. “Amar a paz, buscar a paz, significa proteger o que é sagrado e, por isso mesmo, está nascendo: pequeno, delicado, frágil como uma criança”, completou.

“Ao nosso redor, uma economia distorcida tenta tirar proveito de tudo. Vemos isso: o mercado transforma em negócios até mesmo a sede humana de buscar, viajar, recomeçar. Perguntemo-nos: o Jubileu nos educou a fugir desse tipo de eficiência que reduz tudo a produto e o ser humano a consumidor?”

Já os reis magos veem em Cristo um bem sem preço e sem medida. Os caminhos de Cristo “não são os nossos caminhos, e os violentos não conseguem dominá-los, nem os poderes do mundo podem bloqueá-los”.

Durante a oração do *Angelus*, o Papa convidou todos a ajoelharem-se como os magos diante do Menino de Belém, o que, também para nós, “significa confessar que encontramos a verdadeira humanidade, na qual resplandece a glória de Deus”.

[INSCREVA-SE](#)

Transforme o seu futuro no **ASSUNÇÃO!**  
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.  
Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

**VESTIBULAR 2025.2**

**CURSOS PRESENCIAIS SÃO PAULO/SP**  
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

**Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana**  
 **(11) 5087-0187** **www.unifai.edu.br**



SÉ

Cardeal Scherer: ‘Continuemos a viver a esperança’

DANIEL GOMES  
osaopaulo@uol.com.br

“Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti. Seio eterno de infinita vida, no caminho, eu confio em Ti”.

O Hino do Jubileu 2025, que durante todo o Ano Santo foi entoado pelos fiéis, especialmente nas peregrinações às 12 igrejas jubilares da Arquidiocese, tocou pela última vez em 28 de dezembro, na Festa da Sagrada Família, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

Em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, com a participação de padres, religiosos e leigos que atuam na Região Sé, foi concluído o Ano Jubilar. Naquela mesma tarde, o encerramento também se deu em missas nas outras cinco regiões episcopais (leia mais a respeito abaixo e na página 11).

No começo da missa, após ter incensado a imagem do Menino Jesus e os símbolos do Jubileu – cruz peregrina, bandeira e lamparina –, o Arcebispo de São Paulo lembrou que assim como em todas as dioceses do mundo, a Arquidiocese realizava o encerramento do Ano Jubilar, durante o qual Deus “a todos deu Sua esperança e a Sua paz, fortaleceu as mãos frágeis, reforçou os joelhos vacilantes e disse a cada um de nós: ‘Coragem, não tenhais medo!’”.

O PAPEL DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE

A homilia da missa foi realizada por Dom Rogério Augusto das Neves. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé destacou que “de 25 em 25 anos, celebramos a festa jubilar da Encarnação do Verbo. O Natal é o apogeu do Ano Santo e, assim, o encerramos neste período”.

Recordou, ainda, que na bula de proclamação deste Ano Jubilar – *Spes non confundit* –, o falecido Papa Francisco dis-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

se que esta também já seria ocasião para preparar o Jubileu extraordinário de 2033, quando serão celebrados os dois mil anos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Ao sublinhar que Jesus nasceu em uma família, Dom Rogério discorreu sobre o papel central que a ela compete, seja para a geração, cuidado e desenvolvimento de uma nova vida, seja para a educação das novas gerações.

“A família é um dos grandes meios que Deus colocou à disposição do ser humano para salvá-lo, mas, infelizmente, vivemos em um tempo em que é a família que precisa ser salva. Não estamos conseguindo compreender o quanto estamos fazendo mal ao ser humano ao não promovermos

a vida familiar”, enfatizou o Bispo.

DAR CONTINUIDADE AOS BONS FRUTOS DO ANO JUBILAR

Em uma das preces da oração dos fiéis, a comunidade reunida rogou a Deus para que a Arquidiocese, “revigorada pelo poder do perdão e renovada pela graça do Ano Jubilar, possa continuar no seu caminho de seguimento do Evangelho”.

Após a comunhão, Dom Odilo agradeceu o empenho de todos os padres e bispos auxiliares da Arquidiocese em atender os fiéis em Confissão no Ano Santo e pela organização das peregrinações às 12 igrejas jubilares da Arquidiocese.

Também apontou como bons frutos

deste Jubileu e que precisam ter continuidade a maior participação dos fiéis na vida da comunidade eclesial; o aumento da procura pelos sacramentos da iniciação à vida cristã, bem como do sacramento do Matrimônio; a crescente preocupação com as temáticas ambientais; e a ampliação da caridade organizada.

Dom Odilo sublinhou que jamais se deve esquecer que o grande sinal da esperança é ter fé e testemunhá-la no cotidiano: “Nós cremos em Deus e Dele esperamos novos céus e nova terra. Nós somos peregrinos de esperança e sabemos para onde vamos. Não é simplesmente para o túmulo. Sabemos que é uma esperança que não será desiludida, porque Alguém deu sinal que a esperança é segura, nos amou até o fim, morrendo na cruz por nós quando éramos ainda pecadores, como diz São Paulo. Por isso, continuemos a viver a esperança, a viver a vida cristã de forma renovada e generosa”.

Por fim, o Cardeal recordou que na conclusão do Ano Jubilar, toda a Igreja “eleva a Deus sua ação de graças pelo dom da indulgência. Por meio dos sacramentos, da peregrinação, da oração e da caridade, fizemos uma experiência intensa da misericórdia divina: o Senhor lavou nossos pecados e nos concedeu a Sua graça”; e que agora, “revigorados por esta experiência de conversão, voltamos ao ritmo cotidiano de nossas vidas. Como os discípulos que viram o Seu rosto, conservemos a alegria do encontro com o Senhor e mantenhamos, sem vacilar, a confissão da nossa esperança, porque Aquele que prometeu é fiel”. Antes da bênção final, o Arcebispo apagou a lamparina do Jubileu, simbolizando o encerramento do Ano Jubilar na Arquidiocese, e a cruz peregrina foi colocada à frente do presbitério para ser adorada pelos fiéis.

BELÉM

Dom Cícero: ‘Lançar, em tantos corações, a âncora da esperança que é Jesus’

FERNANDO ARTHUR  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

O encerramento do Ano Jubilar na Região Belém teve início no Centro Pastoral São José, de onde partiu uma grande peregrinação até a igreja matriz da Paróquia São José do Belém, Decanato Santa Maria e São José.

À frente da procissão, Dom Cícero Alves de França carregou a Cruz Jubilar, recordando que a Igreja é um povo peregrino.

No começo da missa, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou que aquela missa era um momento de renovação da esperança para a caminhada da Igreja.

Na homilia, Dom Cícero recordou que neste Jubileu, “a Igreja nos convidou a refletir que somos todos peregrinos de esperança. E a esperança é exatamente levantar-se, é a virtude do movimento”. Ele lembrou que essa atitude contrasta com o medo, que, conforme definiu, “é uma espécie de gaiola que nos rouba a felicidade e nos tira um futuro. Um coração sem esperança é um coração marcado pelas trevas”.

O Bispo Auxiliar introduziu o conceito de “anticoração” para descrever uma vida marcada pelo narcisismo e pela apatia.

“O ‘anticoração’ é a morada da autorreferencialidade. É um coração em que o outro não existe”, alertou, explicando que é impossível

viver em família ou em comunidade quando se perde a capacidade de olhar para o irmão com compaixão.

Ao concluir a reflexão, Dom Cícero enviou os fiéis em missão. Utilizando a imagem da âncora – símbolo cristão antigo da esperança – ele exortou a comunidade a não cair na mediocridade ou no ostracismo após o encerramento do Ano Jubilar.

Por fim, pediu lucidez aos fiéis para o ano que se inicia: “Homens e mulheres lúcidos são aqueles que caminham na companhia da luz e não se deixam dominar pelas trevas. Saíamos todos com o firme propósito de gastarmos a nossa vida em lançar, em tantos corações, a âncora da esperança que é Jesus”.



Comunicação da Região Belém



IPIRANGA

Jubileu ajuda a reavivar o patrimônio da identidade cristã

Renata Souza



**RENATA DOS SANTOS SOUZA**  
COMUNICAÇÃO DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

A missa de encerramento do Ano Jubilar na Região Ipiranga aconteceu no Santuário São Judas Tadeu, Decanato São Mateus, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, e concelebrada por mais de 20 padres, entre os quais o Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ, Pároco e Reitor.

Os representantes das 42 paróquias levaram faixas, ícones e banners de seus padroeiros.

Na homilia, Padre Jorge refletiu que no Ano Jubilar, realizado a cada 25 anos, “somos chamados a reviver e a reavivar aquilo que é o patrimônio da nossa identidade cristã e católica”.

O Sacerdote ressaltou que a esperança cristã “é bem diferente de ilusão e de outras esperanças desta vida. Algumas

peçoas, para galgar lugares elevados na sociedade, traem, mentem e chegam até a matar em busca de uma satisfação ilusória de felicidade”.

“A esperança cristã é a que não decepciona; por isso, nós apostamos nela a nossa vida”, prosseguiu Padre Jorge.

Após a comunhão, o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, exortou os fiéis a continuar a trilhar “o caminho da pertença na fé, na esperança e na caridade. O Jubileu reacendeu em nós, na fonte batismal, essa experiência muito linda de amor. A Igreja nos chamou para receber. Agora é hora de distribuir. Deus colocou o Seu coração junto ao nosso, e, purificados do pecado, rezando juntos, continuamos a peregrinação com a humanidade que não conheceu esta experiência da misericórdia. Avancemos sem medo”.

(Com informações complementares da Redação do O SÃO PAULO)

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva: ‘A esperança não decepciona, porque Deus caminha conosco’

Roberto Bueno



**EVA NASCIMENTO**  
PASCOM BRASILÂNDIA

Cerca de 1,5 mil pessoas que integram as pastorais, movimentos, grupos, congregações religiosas, bem como seminaristas, diáconos e sacerdotes se reuniram no Santuário Arquidiocesano da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt (Santuário São Jaraguá) para a missa de encerramento do Ano Jubilar, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que “a esperança não decepciona, porque Deus caminha conosco”.

Lembrou, ainda, que como peregrinos de esperança, todos são enviados como famílias missionárias para levar esperança às casas, ruas e comunidades, na medida em que encerrar o Ano Santo significa abrir um novo caminho.

Os Padres Jorge da Silva, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, e Gustavo Hanna Crespo, ISch, Reitor do Santuário São Jaraguá, cujas igrejas foram templos de peregrinação neste Ano Jubilar, realizaram o rito de apagar as lamparinas do Jubileu.

Eles ressaltaram que, ao apagar essa chama, não se apaga a esperança; pelo contrário, ela é reacendida nos corações, nas famílias e em cada comunidade da Região Brasilândia.

Também a todos exortaram para que sejam no presente e no futuro comprometidos e servidores da paz, da justiça e da fraternidade, como pede o Papa Leão XIV.

Durante a celebração de encerramento do Ano Jubilar, houve a renovação das promessas batismais e ao final todos assumiram o compromisso de ser embaixadores de Cristo, que é a esperança e a luz que não se acaba.

LAPA

Dom Edilson: ‘Agradecemos ao Senhor os benefícios e frutos colhidos neste Jubileu’

Pascom da Paróquia Nossa Senhora de Fátima



**BENIGNO NAVEIRA**  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Com a participação de cerca de 700 pessoas das paróquias da Região Lapa, realizou-se na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, a missa de encerramento do Ano Jubilar, presidida por Dom Edilson de Souza Silva.

Entre os concelebrantes estiveram os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-Geral adjunto da Região

Lapa, e Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e o Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco da Paróquia São Domingos Sávio.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa recordou o amor sempre fiel do Pai pela humanidade, tendo enviado seu Filho há 2025 anos para a salvação de todos: “E como nada é por acaso, só podemos crer que a providência de Deus deseja que olhemos para este Jubileu com olhar da Santa Família de Nazaré”.

Dom Edilson exortou os fiéis a aprenderem das atitudes de Jesus, Maria e José: “O olhar mariano de contemplação, o olhar do cuidado de São José e o olhar da misericórdia e do amor de Jesus. Agradecemos hoje ao Senhor os benefícios e frutos colhidos neste Jubileu e peçamos a graça de seguir firmes na esperança, pois mesmo que o Ano Jubilar se conclua, nossa peregrinação na esperança continua!”.

O Bispo também lembrou que o Papa Francisco, na bula de proclamação do Ano Jubilar, desejava que para todos este fosse um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor e de reanimar a esperança. “Foi assim que procuramos viver este Ano Jubilar? Queira Deus que sim!”, concluiu Dom Edilson.

SANTANA

Ano Jubilar revigora a fé dos fiéis e as ações pastorais

Robson Francisco



**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

Padres, diáconos, religiosos e leigos que atuam na Região Santana participaram do encerramento do Ano Jubilar na Basílica Menor de Sant’Ana, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, tendo entre os concelebrantes o Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor.

Na homilia, Padre Carlos Doutel falou sobre o reanimar da esperança cristã neste Ano Jubilar. Após a comunhão, o Sacerdote realizou a prece conclusiva do Jubileu: “Durante este ano, nós permanecemos em comunhão na fé, na esperança e na caridade, com todo o mistério de Cristo distribuído no ciclo dos tempos litúrgicos. Agora, revigorados por esta experiência de conversão, voltamos ao ritmo cotidiano de nossas vidas”. Na sequência, ele apa-

gou a lamparina do Jubileu, marcando o encerramento deste Ano Santo na Região Santana.

Em entrevista de vídeo publicada nas redes sociais da Região Santana, o Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador regional de Pastoral, afirmou que um dos legados deste Ano Santo foi “a animação e reanimação dos nossos leigos, grupos, sentindo-se peregrinos de esperança. O povo buscou não só as indulgências, mas também fazer um caminho de aprofundar a fé”.

Já o Padre José Roberto Abreu de Mattos disse que, ao longo do Ano Santo, testemunhou histórias marcantes de peregrinos “que de joelhos entraram na Basílica, pessoas que vieram chorando, que vieram de coração aberto, pessoas que vieram para celebrar o sacramento da Confissão”.

(Colaborou: Robson Francisco, da Pascom da Região Santana)



# No Ano Jubilar, Roma recebe mais de 33 milhões de peregrinos

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

Em coletiva de imprensa na segunda-feira, 5, o Dicastério para a Evangelização divulgou números gerais do Ano Jubilar em Roma, cujo encerramento ocorreu com o fechamento da porta Santa da Basílica de São Pedro, na terça-feira, 6, pelo Papa Leão XIV (leia detalhes na página 9).

## OS NÚMEROS DO JUBILEU EM ROMA

- \*33.475.369 peregrinos
- Oriundos de 185 países, dos quais os maiores percentuais foram:
- 62,63% da Europa
- 16,54% da América do Norte
- 9,44% da América do Sul
- 7,69% da Ásia
- \*Na relação por países, o Brasil apareceu como o 4º na quantidade de peregrinos que foram a Roma neste Jubileu (4,67% do percentual total)
- \*35 grandes eventos de peregrinação foram realizados
- \*7 mil voluntários



“A dimensão espiritual que está na base do Jubileu permitiu constatar um povo em caminho, com grande desejo de oração e de conversão... As basílicas papais e outros centros de oração, como, por exemplo, a Escada Santa, registraram presenças jamais vistas anteriormente. As confissões aumentaram e a celebração jubilar do perdão pleno, a indulgência, chegou a todos... O Jubileu se encerra, mas permanecem os muitos sinais de esperança que foram oferecidos, e amplia-se o horizonte para sustentar um futuro carregado de paz e serenidade, como todos desejam. Em uma palavra, este Ano Santo alcançou o objetivo expresso na bula de convocação do Jubileu *Spes non confundit*: ser, para todos, ocasião de reavivar a esperança”.

(Dom Rino Fisichella, Pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização)



fotos:Vatican Media

Entre 28 de julho e 3 de agosto, Roma tornou-se o centro de atenção da juventude global: mais de 1 milhão de jovens peregrinos, provenientes de 146 países, participaram do **Jubileu dos Jovens**. Com uma programação cheia de atividades, entre celebrações penitenciais e diálogos com diversas realidades pastorais, culturais e sociais pela Cidade Eterna, a juventude teve o ponto alto de seu Jubileu nas celebrações em Tor Vergata, uma grande esplanada que reencontrou uma multidão de jovens, 25 anos depois do histórico evento com São João Paulo II, no Grande Jubileu do Ano 2000.



Sentado em sua cadeira de rodas, na missa da Noite do Natal de 2024, o **Papa Francisco abriu a porta santa da Basílica de São Pedro**, dando início ao Ano Jubilar. Após abri-la, o Pontífice se deteve em um momento de oração silenciosa e ingressou no átrio da Basílica pela Porta Santa, em meio ao badalar dos sinos. Na sequência, também o fizeram 54 fiéis leigos dos cinco continentes e os cardeais e bispos concelebrantes. Na ocasião, Francisco convidou os cristãos a uma “renovação espiritual”, mas com os pés no chão, firmes na realidade do mundo.



Uma das grandes últimas peregrinações do Ano Santo foi o **Jubileu dos Reclusos e do Mundo Carcerário**, em 14 de dezembro, com a presença de 5 mil fiéis na Basílica de São Pedro e outros milhares que acompanharam a celebração pelos telões na praça. Leão XIV listou algumas das dificuldades atuais do mundo carcerário: superlotação, falta de compromisso em garantir programas estáveis de reintegração social e oportunidades de emprego. Vale lembrar que nos primeiros dias do Jubileu, em 26 de dezembro de 2024, o Papa Francisco abriu uma das portas santas deste Ano Jubilar no cárcere romano de Rebibbia.



Em 1º de fevereiro de 2025, na Sala Paulo VI, o **Papa Francisco conduziu aquela que seria a sua última audiência jubilar**, quando recebeu peregrinos das dioceses italianas de Cápua e Caserta. “Irmãs e irmãos, a misericórdia muda o coração”. No dia 14 daquele mês, o Pontífice seria internado e após uma ligeira melhora em março, faleceria em 21 de abril, um dia após a celebração da Páscoa da Ressurreição de Jesus.



Com a participação de cerca de 400 bispos, de 50 países, entre os quais aproximadamente 30 brasileiros, o Papa Leão XIV presidiu a missa do **Jubileu dos Bispos**, em 25 de junho, na qual ressaltou que os prelados precisam, às vezes, “ir contracorrente” para “proclamar que a esperança não engana”, aquela que vem de Deus. Antes da missa, eles passaram pela porta santa da Basílica de São Pedro.



Na Solenidade da Ascensão do Senhor, em 1º de junho, o Papa Leão XIV, eleito para a Cátedra de Pedro no conclave de 8 de maio, presidiu a missa conclusiva do **Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos**, com a participação de 70 mil pessoas na Praça São Pedro. “Caríssimos, se nos amarmos sobre o fundamento de Cristo, que é o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, seremos sinal de paz para todos na sociedade e no mundo. E não esqueçamos: das famílias nasce o futuro dos povos”, disse.



## Nigéria

## Mortes de agentes pastorais denunciam violência contra cristãos no país

JOSÉ FERREIRA FILHO  
osaopaulo@uol.com.br

A Agência Fides divulgou o relatório anual de missionários assassinados em âmbito global, o qual apontou a Nigéria como a nação que teve a maior perda de agentes pastorais em 2025, além dos incontáveis casos de sequestros de padres, seminaristas e religiosos para extorsão.

Dom Fortunatus Nwachukwu, Secretário do Dicastério para a Evangelização, externou, em uma entrevista, a sua visão a respeito da situação dos cristãos em seu país.

“Tudo isso é motivo de grande tristeza e vergonha, porque a Nigéria é um dos países com as populações mais religiosas do mundo. Um povo de crentes, cristãos e muçulmanos. Nós todos dizemos que somos um povo de paz. Até mesmo nossos amigos muçulmanos repetem constantemente que o Islamismo é a religião da paz. E diante de certos fatos e situações, eu gostaria de ver nossos amigos muçulmanos denunciarem e rejeitarem o uso de sua religião para cometer atos de violência”.

Questionado sobre um aspecto do sofrimento dos cristãos nigerianos que o impressiona de forma especial, o Arcebispo foi enfático: “Os afetados não querem ser heróis; não são pes-

soas que se expõem a riscos especiais. Eles são afetados pela violência em suas vidas comuns, enquanto estão ocupados fazendo o que precisam fazer: seminaristas vivendo em seminários ou estudantes sequestrados enquanto estão na escola”.

Ele apontou, ainda, a inércia do governo nigeriano para coibir a disseminação da violência: “Aqueles que deveriam defendê-los e protegê-los não fazem nada. Como pode um grupo armado levar 300 crianças, 300 jovens, de uma escola, com os meios tecnológicos de controle de hoje? É simplesmente incompetência? Ou há falta de vontade de reagir? E a falta de reação é uma fonte de ainda mais vergonha”.

Dom Fortunatus assinalou que o país está passando por um colapso total na segurança, que se configura como uma “cortina de fumaça” que impede de identificar claramente se certos grupos estão sendo particularmente alvejados de forma virulenta.

“Eu também acreditava que a violência era atribuída principalmente a conflitos entre grupos sociais ou étnicos. No entanto, pelas informações que consegui reunir ao longo do último ano, muitos indícios sugerem que existem grupos com a intenção de atacar sistematicamente as comunidades cristãs, dado o grande número

de sequestros e os contínuos ataques contra cristãos. E quando a intervenção das forças de segurança é solicitada, quando se trata de cristãos, essa intervenção não chega ou chega tarde. Tudo sugere que há uma intenção de atacar vítimas cristãs, e a reação do governo, em todos os casos, é questionável”, concluiu.

Neste cenário de inépcia governamental em garantir a segurança dos cristãos, Dom Fortunatus enfatiza que a Igreja Católica e as protestantes e reformadas tradicionais estão compartilhando conselhos e medidas sobre como ser mais prudentes e evitar riscos.

Além disso, segundo o Arcebispo, no topo de muitas instituições do governo estão pessoas que se declaram cristãs, porém elas não reagem ao que veem acontecer.

De 2000 a 2025, um total de 626 missionários, incluindo católicos, foram assassinados em todo o mundo, segundo os dados da Fides.

O relatório recupera a homilia do Papa Leão XIV na comemoração dos mártires do século XXI, realizada em setembro do ano passado, na qual o Pontífice definiu a esperança cristã como “desarmada”, rejeitando o uso da força.

Fontes: Agência Fides e Agência Ecclesiae

## Liturgia e Vida

## Por que batizar as crianças?

PADRE JORGE BERNARDES\*

Com a celebração do Batismo do Senhor, encerra-se o Tempo do Natal. A liturgia de hoje marca o início da vida pública de Jesus, revelando sua missão salvadora e identidade divina.

Jesus se aproxima de João Batista junto aos pecadores que buscavam conversão. O protesto de João, “Eu é que preciso ser batizado por ti!”, confirma que Jesus não tinha pecado algum. A resposta de Jesus resume sua missão, que é realizar plenamente a vontade de Deus: “Devemos cumprir toda a justiça”. Na Sagrada Escritura, “justiça” significa viver em conformidade com o projeto divino. Assim se cumpria a profecia de Isaías: “(Ele) proclamará fielmente a justiça!”. Ao se colocar entre os últimos, Jesus manifesta a lógica do Reino, no qual os pequenos, excluídos e marginalizados são os preferidos de Deus. De fato, Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando os males, conforme narrado nos Atos dos Apóstolos.

No momento do batismo, a manifestação do Espírito Santo e a voz do Pai, “Este é o meu Filho amado”, confirmam Jesus como o Messias esperado, único mediador entre o céu e terra. O relacionamento entre Deus e a humanidade é restabelecido agora não por sistemas religiosos, mas pela própria pessoa de Jesus. O significado do nosso Batismo se revela neste ato: deixar o pecado para trás e começar uma nova vida em Cristo.

Para as famílias cristãs, o batismo é um momento de profunda alegria e significado. É o início da caminhada espiritual da criança, um compromisso assumido por pais, padrinhos e comunidade. Batizar crianças é uma tradição que remonta aos primeiros tempos da Igreja. A criança é batizada na fé da Igreja, e essa fé será cultivada ao longo da vida por meio da catequese e do testemunho.

O Batismo infantil não compromete a liberdade da criança, visto que ela depende dos responsáveis para seu desenvolvimento integral, inclusive no âmbito religioso. Dessa forma, torna-se fundamental o acompanhamento espiritual contínuo, permitindo que a graça adquirida no batismo possa se desenvolver plenamente.

Ser batizado, em qualquer fase da vida, significa participar da vida, morte e ressurreição de Cristo, recebendo um sinal espiritual permanente de pertencimento a Deus. Ao ser crismado, o cristão confirma sua liberdade religiosa, assumindo conscientemente a missão de Jesus e contribuindo para anunciar o Evangelho ao mundo como membro efetivo da Igreja. Como disse o Papa Leão XIV: “Uma Igreja que não coloca limites ao amor, que não vê inimigos, mas apenas pessoas para amar, é exatamente a Igreja de que o mundo precisa” (*Dilexi Te*).

Que a celebração do Batismo do Senhor nos inspire a renovar nosso compromisso com Deus. Que possamos ouvir sua voz com sensibilidade ao Espírito Santo, presente nas situações do dia a dia. E que, como filhos e filhas amados, vivamos com alegria o amor e a fraternidade que brotam do coração do Pai.

\*Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga; este texto também estará publicado no folheto Povo de Deus em São Paulo em 11 de janeiro de 2026

## Porto Rico

## Nascituros passam a ser reconhecidos como pessoas naturais desde a concepção

Em dezembro passado, Jenniffer González-Colón, governadora de Porto Rico, aprovou a Lei 183-2025, que altera o Código Civil porto-riquenho e reconhece o nascituro — um termo jurídico em latim que se refere a “concebido, mas não nascido” — como pessoa natural desde a concepção.

O Padre Carlos Pérez Toro, Pároco da Igreja de Santa Rosa de Lima, em San Juan, e advogado, participou como consultor jurídico na elaboração do novo Código Civil, e salientou que, graças a esta lei, “reconhece-se que o ser humano em gestação é uma pessoa natural desde o primeiro momento da concepção; usando um termo jurídico que só se aplica quando um ser humano nasce, diz-se que ele ou ela tem personalidade jurídica e capacidade desde o primeiro momento da concepção.”

“Graças a Deus, conquistamos o reconhecimento claro em Porto Rico

de que o ser humano em gestação é uma pessoa natural com todos os direitos, como se já tivesse nascido. Imagine o que isso significa para a mãe que agora tem um novo instrumento para defender seu filho”, disse o Sacerdote, que explicou que toda gestante em Porto Rico agora pode designar seu filho ainda não nascido como herdeiro.

“O que esta lei faz é equiparar a criança no útero a uma criança que já nasceu. As perspectivas futuras que esta lei trará para um ser humano em gestação e para a mãe são inimagináveis”, disse o Padre. Ele indicou que, por exemplo, em questões tributárias, uma criança no útero pode ser declarada como um novo dependente para fins de pagamento de impostos em Porto Rico.

“Tudo isso se aplica ao ser humano em gestação”, disse o Padre e jurista, que também abordou as implicações culturais que essa lei terá entre

os habitantes da ilha. “Aquilo não é uma célula, um zigoto, um feto, mas um ser humano”, frisou o Clérigo.

Por sua vez, Kelsey Pritchard, diretora de comunicação da Susan B. Anthony Pro-Life America, disse que essa nova lei no território autônomo de Porto Rico “é uma vitória histórica para bebês e mães em toda a ilha e um exemplo poderoso para legisladores em todos os Estados Unidos”.

“A ciência é clara: uma nova vida humana, distinta, começa na concepção, e esta lei reflete essa realidade. Ela envia uma mensagem clara e esperançosa: cada pessoa tem valor e merece uma chance de viver”, disse Kelsey.

Ela acrescentou que a organização pró-vida “aplaude os líderes de Porto Rico por escolherem a compaixão, a dignidade humana e a proteção dos mais vulneráveis entre nós”. (JFF)

Fonte: UCA News



BRASILÂNDIA



Em 14 de dezembro, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Souza, Decanato São Filipe, foram crismados 55 jovens, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Concelebrou o Padre Rafael de Araújo Nolli, Administrador Paroquial. (por Raphael Benevides)



Em 21 de dezembro, foram crismados 37 jovens e adultos da **Paróquia Nossa Senhora das Dores de Taipas** e da Aliança de Misericórdia, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Concelebraram os Padres Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial, e Otoniel Profiro, Colaborador Paroquial. (por Roberto Bueno)



Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu, na manhã de 25 de dezembro, a missa do Dia de Natal na **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus**, Decanato São Pedro. Concelebrou o Padre Frank Antonio de Almeida, Administrador Paroquial. (por Redação - com informações do Facebook paroquial)



Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Carolina, Decanato São Pedro, celebraram em 20 de dezembro, o jubileu de ouro sacerdotal do Padre José Domingos Braghetto, Pároco. A missa foi presidida pelo jubiland. Dom Carlos Silva, OFMCap., cumprimentou o Sacerdote na ocasião. (por Gisele Lima)



Em 1º de janeiro, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus**, Decanato São Pedro. Concelebrou o Padre Frank Antônio de Almeida, Pároco e Reitor do Seminário de Filosofia da Arquidiocese de São Paulo. Ao final, o Prelado abençoou o novo mosaico de Nossa Senhora. (por Pascom paroquial)

NOTA DE CONHECIMENTO

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo por intermédio da presente nota, vem informar e dar ciência ao Povo Católico e membros das Comunidades Católicas, colaboradores e funcionários da Igreja de São Paulo, e a quem de interesse for, que a Nunciatura Apostólica do Brasil acusou o recebimento e emitiu agradecimento ao Emmo. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, pela remessa do valor de R\$ 296.729,68 (duzentos e noventa e seis mil, setecentos e vinte e nove reais e sessenta e oito centavos) correspondente à "Coleta dos Lugares Santos", ofertado no ano de 2025.

São Paulo, 30 de dezembro de 2025.  
Mitra Arquidiocesana de São Paulo

NOTA DE CONHECIMENTO

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo por intermédio da presente nota, vem informar e dar ciência ao Povo Católico e membros das Comunidades Católicas, colaboradores e funcionários da Igreja de São Paulo, e a quem de interesse for, que o Estado do Vaticano, na pessoa do Sr. Maximino Caballero Ledo, na data de 21.10.2025, emitiu agradecimento ao Emmo. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, pela oferta do valor de R\$ 430.271,80 (quatrocentos e trinta mil, duzentos e setenta e um reais e oitenta centavos), correspondente ao "Óbolo de São Pedro", angariado na Arquidiocese de São Paulo. A oferta constará no Relatório do Óbolo e do Fundo – canône 1271 – de 2025.

São Paulo, 30 de dezembro de 2025.  
Mitra Arquidiocesana de São Paulo

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispado

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart

Orgdom

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Escritório/Franca

Escritório/São Paulo

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Orgsystem Software



LAPA

Dom Odilo preside a missa da Noite de Natal na Paróquia Nossa Senhora de Fátima

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

A comunidade de fiéis da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, 'Decanato São Simão, celebrou a missa da Noite de Natal, em 24 de dezembro, presidida pelo Cardeal Scherer, tendo como concelebrantes os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo. Na homilia, o Arcebispo recordou que muito se fala sobre a luz que resplandeceu no Natal, e que envolveu os pastores que estavam no campo quando do nascimento do Menino Jesus: “Eles ficaram muito assustados, mas os anjos lhes disseram: ‘Não fiquem com medo.

Eis que vos anunciamos uma grande alegria, que será alegria para todo o povo: hoje nasceu para vós, na cidade de Davi, Belém, o Salvador”.

“A luz resplandeceu na Noite do Natal para iluminar o mundo e as nossas vidas, Luz de Deus para nos trazer vida, esplendor, alegria, orientação e verdade”, prosseguiu.

O Cardeal refletiu ainda sobre a outra luz que aparece nos relatos sobre o Natal: a luz da estrela, que conduziu os reis magos até onde Jesus nasceu, mas que logo depois desapareceu: “A luz da estrela lembra aquela luz que Deus dá a cada pessoa, a luz da consciência, para poder perceber por onde vai a verdade”.

“Que a luz de Deus brilhe real-

mente em nossas vidas, brilhe na consciência de cada um, para que saibamos sempre escolher o bem, escolher o que é justo, honesto, o que é conforme Deus”, desejou o Arcebispo, destacando também que o Filho de Deus veio ao mundo para entregar a vida em favor de todos, e que, assim, cada pessoa deve ter sua dignidade respeitada.

Por fim, Dom Odilo desejou que o Natal traga conforto e esperança especialmente aos doentes, idosos e todos aqueles que estão desorientados, deprimidos e angustiados diante dos problemas da vida, a fim de que “possam perceber que a luz de Deus brilha para eles também”.

(Com informações da Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Padre Orisvaldo da Silva assume a Paróquia Santo Antônio de Pádua



Leandro Marcondes de Melo

BENIGNO NAVEIRA  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, em 21 de dezembro, na Paróquia Santo Antônio de Pádua, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, tomou posse como Administrador Paroquial o Padre Orisvaldo da Silva Carvalho. Ele acumulará essa função com a de Pároco da Paróquia São Patrício, no Rio Pequeno, no mesmo Decanato.

Entre os concelebrantes estiveram os Padres Felipe de Moraes e Ramilson do Nascimento Silva, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

Dom Edilson cumprimentou o Padre Orisvaldo pela nomeação e pediu à assembleia de fiéis que não deixe de auxiliar o novo Administrador Paroquial no caminho da evangelização.

Ao final da celebração, Padre Orisvaldo (à direita do Bispo) agradeceu a Dom Edilson, aos padres concelebrantes, ao diácono e à assembleia e recebeu cumprimentos de todos



Agnaldo Rizzo

Em 19 de dezembro, aconteceu no **Hospital Irmãs Hospitaleiras - Centro Integrado de Assistência e Saúde Nossa Senhora de Fátima**, em Pirituba, Decanato São Tito, uma missa em ação de graças pelas ações realizadas em 2025 e em preparação para o Natal, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, com a assistência do Diácono Marcelo Tavares. Além das religiosas, participaram colaboradores da instituição, pacientes e demais fiéis.

(Com informações de Agnaldo Rizzo)



Pascom paroquial

Em 1º de janeiro, Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão. Concelebrou o Padre Marcos Roberto Pires, Pároco, com a assistência do Diácono Adriano de Souza. A liturgia marcou o encerramento da Oitava de Natal, período de oito dias em que a Igreja celebra o nascimento de Jesus como um único grande dia.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Por ocasião da celebração do Natal, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na noite de 24 de dezembro na Comunidade Santo Antônio, na Vila Clarice, pertencente à Paróquia Santa Terezinha, Decanato São Tito. Concelebrou o Padre Admário Gama Cambraina, Pároco. Já no dia 25, a missa solene do Natal foi por ele presidida na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão (foto). Concelebrou o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Em 18 de dezembro, a **Pastoral da Saúde regional** organizou no refeitório dos funcionários do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP) uma missa em ação de graças, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre José Edson Santana Barreto, Assistente Eclesiástico regional desta Pastoral e Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, Decanato São Simão. Participaram funcionários, médicos, estudantes e pacientes da instituição.

(por Benigno Naveira)

Nos dias 20 e 21 de dezembro, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa no **Centro de Detenção Provisória de Pinheiros (CDP)**, na Vila Leopoldina, no contexto da solenidade do Natal.

(por Benigno Naveira)

No último dia do ano civil de 2025, em 31 de dezembro, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a missa do penúltimo dia da Oitava de Natal na **Paróquia São Patrício**, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, com a assistência do Diácono Paulo José de Oliveira.

(por Benigno Naveira)



BELÉM



Na **Comunidade Santa Helena**, da Paróquia São João Batista, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, em 27 de dezembro, aconteceu a bênção do altar, do ambão e da cadeira presidencial, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França, e concelebrada pelo Padre Itamar Roque de Moura, SDS, Pároco, com a assistência dos Diáconos Leonardo de Oliveira e Carlos Ribeiro. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém explicou aos fiéis o significado do altar, do ambão e da cadeira presidencial, e exortou os fiéis a serem sinais de Deus em todos os lugares. (por Fernando Arthur)



Na tarde do sábado, 3, pela imposição das mãos de Dom Cícero Alves de França foram **ordenados presbíteros** os até então Diáconos José Antônio Maria Silva, CRSP; Maelson Maria Rocha, CRSP; e Robert Maria Cardoso, CRSP, em missa na Paróquia São Rafael Arcanjo, Decanato Santa Maria e São José. Concelebraram os padres da Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo e sacerdotes da Arquidiocese de São Paulo. (por Fernando Arthur)



Em 24 de dezembro, Dom Cícero Alves de França visitou o **Arsenal da Esperança** e o Sermig - Fraternidade da Esperança. Ele conheceu as dependências e conversou com os atendidos. “Agradeço a todos que aqui trabalham e dedicam suas vidas. Rezo para que o Bom Deus olhe e cuide sempre deste projeto de esperança”, ressaltou. (por Comunicação do Arsenal da Esperança)



Na noite do Natal, 24 de dezembro, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Natividade do Senhor**, Decanato Santa Maria Madalena. Concelebrou o Padre Valdir João Silveira, Pároco. (por Kaique Mazaia)



Em 25 de dezembro, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, presidiu missa na **Paróquia Menino Deus**, Decanato São Timóteo. Concelebrou o Padre Neidson Gomes, Pároco. (por Fernando Arthur)



Em 31 de dezembro, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, renderam graças a Deus pelo ano que passou, participando da missa do penúltimo dia da Oitava do Natal, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Romanus Hami, SVD, Pároco, e Phillip Abaya, SVD, Vigário Paroquial. (por Fernando Arthur)

Em 28 de dezembro, os fiéis da **Comunidade Sagrada Família**, da Paróquia Santíssima Trindade, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, celebraram a festa da Sagrada Família, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França, e concelebrada pelo Padre Gerson de França, Pároco. (por Fernando Arthur)

Na manhã do domingo, 4, Dom Cícero Alves de França presidiu a Missa da Solenidade da Epifania do Senhor na **Paróquia Santa Cruz**, na Vila Rica, Decanato São Timóteo. Concelebrou o Padre José Carlos dos Anjos, Pároco. (por Kaique Mazaia)

IPIRANGA



Na noite de 24 de dezembro, os fiéis da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Mateus, participaram da missa da Solenidade do Natal, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Pároco. Na homilia, o Vigário Episcopal e Geral da Região Ipiranga deu destaque à fragilidade do Deus Menino, que vem com sua candura para nos ensinar a acolher e cuidar uns dos outros. “A vontade de Deus Pai é que o mundo seja casa de irmãos, haja solidariedade e partilha, sem exclusão”, finalizou. A missa foi concelebrada pelo Padre Oscar Bailone, Colaborador Paroquial, com a assistência do recém-ordenado Diácono Celso José Alves da Silva. (por Karen Eufrosino)



Em 31 de dezembro, na **Paróquia São João Clímaco**, Decanato Santo André, aconteceu a 2ª Virada Paroquial. Na abertura, os fiéis rezaram o Terço e participaram de uma pregação. Na sequência, aconteceu a missa, presidida pelo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco. Nos primeiros minutos de 2026, todos participaram da adoração ao Santíssimo Sacramento. Depois, compartilharam a ceia. (por Karen Eufrosino)

NOTA DE CONHECIMENTO

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo por intermédio da presente nota, vem informar e dar ciência ao Povo Católico e membros das Comunidades Católicas, colaboradores e funcionários da Igreja de São Paulo, e a quem de interesse for, que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil acusou o recebimento e emitiu agradecimento ao Emmo. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, pela remessa do valor de R\$ 323.458,86 (trezentos e vinte e três mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais e oitenta e seis centavos) correspondente à “Campanha da Fraternidade”, ofertado no ano de 2025.

São Paulo, 30 de dezembro de 2025.  
Mitra Arquidiocesana de São Paulo

NOTA DE CONHECIMENTO

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo por intermédio da presente nota, vem informar e dar ciência ao Povo Católico e membros das Comunidades Católicas, colaboradores e funcionários da Igreja de São Paulo, e a quem de interesse for, que a Direção Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, acusou o recebimento e emitiu agradecimento ao Emmo. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, pela remessa do valor de R\$ 514.382,38 (quinhentos e quatorze mil, trezentos e oitenta e dois reais e trinta e oito centavos), correspondente à “Coleta Missionária” ofertado no ano de 2025.

São Paulo, 30 de dezembro de 2025.  
Mitra Arquidiocesana de São Paulo



SÉ



Em 16 de dezembro, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Decanato São Tomé, foi realizada a confraternização de Natal do **Clero da Região Sé**, iniciada com a missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos presbíteros presentes. Após a celebração, houve um momento fraterno e almoço. (por Pascom Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro)



No domingo, 4, a Solenidade da Epifania do Senhor foi celebrada no **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista. O início foi no átrio da igreja, com a tradicional bênção do giz, rito antigo que recorda a manifestação de Jesus como luz para todos os povos e como presença que abençoa os lares. A missa foi presidida por Dom Fernando Figueiredo, OFM, Bispo Emérito da Diocese de Santo Amaro. Concelebrou o Frei Edvaldo Batista Soares, OFM. (por Pascom paroquial)

Em 23 de dezembro, agentes de pastoral da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo**, Decanato São João Evangelista, receberam famílias que moram em ocupações próximas para uma confraternização de fim de ano. Com o apoio de benfeitores, houve a entrega de kits para as mães de crianças e adolescentes que também são acompanhados pela Pastoral do Menor na Região Sé, além de panetones e cestas básicas. Participou o Padre José Enes de Jesus, Pároco. (por Andrea Campos)



Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a missa da Noite de Natal, em 24 de dezembro, na **Paróquia Bom Jesus do Brás**, Decanato São Paulo. Concelebrou o Padre Donato Sousa da Silva, Colaborador Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé destacou o mistério central do Natal, recordando que “a Encarnação do Verbo é o maior milagre que o Senhor pode conceber”. Ele convidou os fiéis a contemplarem um Deus que se aproxima da realidade humana de modo concreto e humilde: “O mistério da Encarnação nos faz olhar para a figura de Deus, que não apenas se encarna, mas que assume a pobreza do serviço humano”. (por Pascom paroquial)



Na Solenidade da Epifania do Senhor, no domingo, 4, uma relíquia de São Carlo Acutis foi levada à **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista. Uma das celebrações foi presidida pelo Padre Fábio Vieira, Diretor do Apostolado Devotos de Carlo Acutis no Brasil. Na homilia, o Sacerdote destacou Carlo Acutis como exemplo atual de santidade, capaz de inspirar sobretudo as novas gerações a viverem uma fé coerente no cotidiano. (por Pascom paroquial)

SANTANA



Em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, 21 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, Decanato Santo Estêvão, em 21 de dezembro. Concelebraram os Padres Valdevir Cortezi, Pároco, e Jairo dos Santos Bezerra, Vigário Paroquial. O Arcebispo Metropolitano ressaltou a ação do Espírito Santo na vida dos crismandos, o compromisso cristão assumido com a maturidade da fé e a responsabilidade de testemunhar o Evangelho (por Denilson Rabelo)



Com a Paróquia São José Operário, Decanato São Judas Tadeu, completamente lotada, em 21 de dezembro, o **Padre Osvaldo Bisewski**, Pároco, presidiu missa em ação de graças por seus 25 anos de sacerdócio. Entre os concelebrantes estiveram o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e os Padres José Mário Ribeiro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição; e Valdeir dos Santos Goulart, Administrador Paroquial da Paróquia São João Batista, ambas da Região Belém. A missa teve a assistência do Diácono Permanente Ailton Machado Mendes, Assistente Pastoral da Paróquia São Camilo de Lellis, Decanato Santo Estêvão. (por Denilson Rabelo)



Em 20 de dezembro, 17 jovens receberam a Crisma na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Tiago de Zebedeu, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, e concelebrada pelo Padre José Maurício de Lima, Pároco, com a assistência do Diácono Ailton Machado Mendes, Assistente Pastoral da Paróquia São Camilo de Lellis, Decanato Santo Estêvão. (por Fernando Fernandes)

O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente

**Papa: o ministério sacerdotal exige fidelidade e comunhão, não autorreferencialidade**  
<https://curt.link/yimby>

**Leão XIV cria a Diocese de Baturité, no Ceará, Regional Nordeste 1 da CNBB**  
<https://curt.link/yGBuj>

**Relatório da Cepal aponta para desigualdade extrema na distribuição de renda na América Latina**  
<https://curt.link/CNWzY>

**ONU diz que ação dos EUA pode piorar situação de direitos humanos na Venezuela**  
<https://curt.link/kcpgt>

**Em SP, 2 a cada 10 famílias iniciam 2026 com contas atrasadas**  
<https://curt.link/wrBce>



# No 'Natal dos Pobres', a solidariedade une os irmãos à mesa na Praça da Sé

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E ALIANÇA DE MISERICÓRDIA REALIZARAM EM 21 DE DEZEMBRO, A 10ª EDIÇÃO DO EVENTO, COM CEIA NATALINA PARA CERCA DE 2 MIL PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. INÍCIO FOI COM A MISSA PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER

**JENNIFFER SILVA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Há mais de 20 anos, Sérgio Cassiano dos Santos, 51, vive em situação de rua no centro de São Paulo. Em 2025, porém, rodeado de amigos e com um sorriso marcado pela esperança, ele pôde experimentar algo diferente do seu dia a dia: sentiu-se acolhido pelos missionários da Aliança de Misericórdia durante a 10ª edição do Natal dos Pobres, em 21 de dezembro.

Mais do que a oferta de alimento, Sérgio destacou o sentimento de dignidade por ter um lugar para se sentar e um talher para fazer sua refeição, descrevendo a experiência como um momento em que se sentiu verdadeiramente em família.

Em um tempo de celebração e renovação, como o Natal, ele disse ao **O SÃO PAULO** que só podia “agradecer a Deus e aos missionários da Aliança de Misericórdia” pelo cuidado e respeito recebidos.

## PARA MAIS DE 2 MIL PESSOAS

Considerada a maior ceia de Natal a céu aberto, a poucos metros da Igreja-mãe da Arquidiocese de São Paulo, as mesas foram postas para a ceia.

Sob o tema “Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar, nem tão rico que não tenha nada para receber”, a 10ª edição do Natal dos Pobres, organizada pela comunidade Aliança de Misericórdia, ofereceu alimento a cerca de 2 mil pessoas em situação de vulnerabilidade.

A iniciativa contou com a participação de mais de 557 voluntários vindos do Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e cidades do interior do estado de São Paulo.

Promovido desde 2015 pela Aliança de Misericórdia, o Natal dos Pobres encerrou a semana da ação missionária Thalita Kum, também realizada em dezembro.

## ‘VOCÊS ESTÃO EM CASA’

A celebração que anunciou a proximidade do nascimento do Menino Jesus teve início com missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou a presença dos missionários envolvidos na ceia de Natal e enalteceu a expressiva participação de pessoas em situação de vulnerabilidade.

“Que bom ver os pobres participando da missa. Vocês são sempre bem-vindos; fazem parte da Igreja. Venham sempre, podem entrar: a casa é de vocês. Fico muito contente quando os vejo nesta Catedral, rezando, descansando, sentindo-se em casa”, afirmou o Cardeal.

## DEUS SE REVELA AOS POBRES

O Arcebispo refletiu sobre o tempo do Advento como um período de espera pelo cumprimento da promessa de que Deus habitaria no meio de seu povo: “Deus vem ao nosso encontro para estar no meio de nós, e precisamos acolhê-lo. Ninguém precisa ter medo de abrir as portas a Jesus Cristo, porque Ele traz alegria, paz e a presença de Deus.”

Dirigindo-se aos missionários, Dom Odilo ressaltou que a missão realizada possibilitou uma experiência concreta desse encontro com Deus aos que mais precisam.

“As pessoas perceberam, por meio de sinais e gestos, que Deus veio ao encontro delas, tocou suas vi-

digna para ela e sua família, após a conquista de um quarto alugado na região central.

Com o sorriso no rosto e os filhos e amigos ao seu redor, Mônica ressaltou: “Às vezes, os momentos difíceis vão nos deixando amargurados, mas experiências como esta, hoje, nos mostram que ainda existem coisas boas. Nós somos pobres de dinheiro, mas ricos de alegria”.

## RENOVAR AS ESPERANÇAS

Pela primeira vez, Caroline Felintro, 38, participou do Natal dos Pobres com o marido, Renato, e a filha Raquel, de 3 anos. Há dez anos vivendo em situação de rua, a família conta com o apoio de amigos para minimizar as dificuldades.

A experiência, para ela, reafirma o direito de todas as pessoas de poder celebrar o Natal com dignidade e a confiança de que, com fé em Deus, será possível viver dias melhores.

Felipe Santos Duarte também participou do Natal dos Pobres ao lado da esposa, Tatiane, e do filho Yuri, de 4 anos. Moradores de uma ocupação, eles afirmam que celebrar o nascimento do Menino Jesus, em um ambiente de fraternidade, representa uma oportunidade de fortalecer os laços familiares.

## EU VIM PARA SERVIR

Entre os voluntários, estava Márcia Regina Cassiano, da Paróquia São Cristóvão, da Diocese de Santo

Amaro. Ser voluntária na iniciativa era um desejo antigo, concretizado nesta edição. Para ela, a proximidade com os mais vulneráveis permitiu transmitir um pouco do amor de Deus.

No domingo de celebração do Natal dos Pobres, Anderson Mascarenhas, 41, esteve no centro de São Paulo não para cumprir sua rotina de trabalho, mas para olhar com calma cada irmão atendido por meio do seu gesto de serviço. Foi a segunda vez que ele serviu no Natal dos Pobres, a convite de amigos da comunidade Toca de Assis. Ele vê esse gesto como uma forma de se conectar com a própria fé e resgatar o verdadeiro sentido do Natal.

Também participou Júlia Airane, 24, fonoaudióloga e membro da Pastoral da Calçada, do Santuário Santa Teresinha, em Taboão da Serra (SP). Pela primeira vez no Natal dos Pobres, afirmou que seu maior desejo foi promover a esperança do nascimento de Cristo no coração de cada pessoa que pôde servir.

“Cada vez que servimos um irmão, é um reencontro com Cristo diante de nós: reconhecer Cristo no outro. Que os irmãos possam me reconhecer como filha de Deus e que se recordem da dignidade e da humanidade que cada um possui”, expressou Júlia.



das e as ajudou, quem sabe, a rever a própria história. Nestes dias de missão, vocês certamente também se depararam com muitas surpresas de Deus: um Deus que toca o coração, converte, chama, provoca mudanças e convida a um caminho novo, o caminho da vida e da salvação. As surpresas de Deus em nossa vida são sempre surpresas de amor, misericórdia e salvação”, afirmou.

## NO CORAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Após a celebração eucarística, os missionários e Dom Odilo foram ao encontro das pessoas que aguardavam o início da ceia de Natal. Ao proferir a bênção sobre os alimentos, o Cardeal recordou que “servir os pobres faz parte do Evangelho” e destacou que ali se vivia uma grande celebração em família.

Em uma só voz, missionários e pessoas em situação de vulnerabilidade rezaram a oração do Pai-Nosso antes do início da ceia.

## CONSTRUINDO MEMÓRIAS

Para Mônica da Silva, mãe de seis filhos, o momento foi além da simples saciedade do alimento: renovou as esperanças de uma vida melhor e mais



# ‘O Céu nos dá o que tem de melhor: o Filho de Deus’, ressalta Dom Odilo no Natal

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Pontualmente à meia-noite de 25 de dezembro, as 12 badaladas dos sinos da Catedral da Sé anunciaram o início da Missa Solene da Noite do Natal do Senhor, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

No início da celebração, foi entoado o hino do anúncio do Natal, também conhecido como *Kalendas*. O texto, que se encontra no Martirólogo Romano, é uma recapitulação da história do povo de Israel, lida a partir da Encarnação de Jesus Cristo, vista como o centro da história.

## CRISTO BRILHA PARA TODA A HUMANIDADE

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou o nascimento de Jesus Cristo como a manifestação da luz de Deus que vem ao encontro da humanidade, sendo o Natal, portanto, o tempo de pedir que esta luz “brilhe também para nós”.

O Cardeal ressaltou que essa luz não se limita à dimensão individual, mas também ilumina toda a humanidade, ajudando-a a encontrar os caminhos corretos para a solução dos grandes problemas. A luz de Cristo também deve resplandecer por meio da Igreja, comunidade dos “filhos da luz”, renascidos no Batismo, chamada a testemunhar com coragem essa referência onde ela é mais necessária.

Dom Odilo enfatizou ainda a necessidade de que a luz de Deus ilumine aqueles que têm a responsabilidade



Luciney Martins/O SÃO PAULO

de governar e decidir pelo bem comum. Ao mesmo tempo, alertou para as realidades de trevas, como a guerra, a violência, a propagação do erro e da mentira, bem como toda forma de desrespeito à vida e à dignidade humana. Ele rezou para que a luz de Cristo alcance também aqueles que promovem tais situações, para que haja clareza, verdade e superação de tudo o que avilta a condição humana, incluindo os vícios e as práticas que arrastam pessoas para situações indignas.

Ao recordar que “Jesus, o Filho de Deus, nasceu em nossa condição humana”, o Cardeal destacou que o Natal revela o olhar amoroso de Deus sobre cada ser humano e fundamenta o chamado à acolhida ao próximo, em oposição a toda forma de violência ou desprezo pela dignidade da pessoa.

## QUEM É ESTE QUE NASCEU?

O Arcebispo retornou à Catedral da Sé no final da manhã do dia 25 para presidir a Missa da Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na homilia, Dom Odilo explicou que os Evangelhos apresentam perspectivas complementares sobre o Natal. Recordou que, na Missa da Noite do Natal, a Igreja escutou o relato de São Lucas, que descreve os acontecimentos da Natividade, com “os sinais extraordinários que acompanharam o nascimento de Jesus”, como a manifestação dos anjos e o anúncio aos pastores. Já no dia de Natal, a liturgia propõe o prólogo do Evangelho de São João, que não narra fatos, mas aprofunda a pergunta fundamental: “Afim, quem é este que nasceu? O que significa o seu nascimento para nós?”.

Dom Odilo ressaltou que São João conduz os fiéis ao coração do mistério ao afirmar que, “no princípio, desde sempre existia a Palavra. A Palavra era de Deus. E a Palavra era o próprio Deus”. Essa Palavra, explicou, é poderosa e criadora: “Por esta Palavra, tudo foi feito; nada do que existe foi feito sem esta Palavra poderosa de Deus”.

O Arcebispo enfatizou que essa Palavra não é uma força impessoal, mas

uma Pessoa, o Filho Deus. Enfatizou, também, que o núcleo do mistério do Natal está no fato de que “esta Palavra eterna de Deus desceu até nós, assumiu carne e habitou no meio de nós”, não de modo passageiro, “não como um turista que vem, está um pouco e vai embora”, mas de forma estável, fazendo “a sua tenda entre nós”.

## INTERCÂMBIO ENTRE O CÉU E A TERRA

O Cardeal destacou que, em Jesus, Deus se deu a conhecer plenamente. “Ninguém de nós jamais viu a Deus”, e citando São João, lembrou que “o Filho, desde sempre, contempla a face do Pai, Ele nos revelou”.

Ao tratar do sentido da Encarnação, Dom Odilo falou do Natal como um “admirável intercâmbio, uma troca entre o Céu e a Terra”. Segundo ele, “o Céu nos dá o que tem de melhor, o Filho de Deus”, enquanto a humanidade oferece a Deus “o que nós somos, a nossa humanidade, que Ele assume”. Nessa troca, “Ele nada perde vindo a nós; nós tudo ganhamos”, pois a condição humana recebe “uma grande dignidade, uma enorme dignidade”, ao ser assumida pelo Filho de Deus.

Por fim, o Cardeal convidou os fiéis a viverem o Natal com atitude de contemplação e acolhida, à semelhança de Maria, que “conservava todas essas coisas no seu coração”. Exortou ainda que a luz de Cristo resplandeça especialmente onde ainda há “treva, erro, violência, desrespeito da pessoa humana”, e também nos “corações angustiados, corações tristes”.

# Jesus nasce e renova a coragem dos acolhidos do Arsenal da Esperança

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

“Hoje, queremos colocarmo-nos diante Dele para dizer muito obrigado porque você veio, manifestou a bondade, o perdão e a misericórdia de Deus para com todos nós. Jesus, muito obrigado porque você nos dá a esperança, veio e se fez pequenino para que todos possamos nos aproximar de você”.

Assim o Cardeal Odilo Pedro Scherer iniciou a Missa do Dia do Natal, na tarde de 25 de dezembro, no Arsenal da Esperança, mantido pela comunidade missionária Sermig – Fraternidade da Esperança, e que acolhe diariamente 1,2 mil homens que antes estavam em situação de rua por razões diversas.

Na homilia, Dom Odilo enfatizou que no Natal Deus envia ao mundo seu próprio Filho, sendo, por isso, uma grande ocasião de “louvor, adoração e gratidão”, que deve ser comemorada não apenas com festividades sociais, mas também com ações caritativas.

O Arcebispo sublinhou que o Natal a todos abre um caminho de esperança, já que também anuncia



Fernando Arthur

que a vida humana não se resume à vivência na terra: “Sabemos que a nossa vida aqui é curta, mas Deus tem mais vida para nos dar. Jesus disse ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida, quem me segue, terá vida plena’”.

Dom Odilo comentou, ainda, que o Jubileu 2025 trouxe justamente este chamado a reviver a esperança: “Em nenhuma circunstância na vida, devemos dizer ‘não posso mais, não consigo mais, não adianta’. Muitas vezes, nós somos levados a desanimar, mas o Filho de Deus veio ao nosso encontro para nos dar coragem”, enfatizou.

Também destacou que toda pessoa deve ser respeitada, independentemente da condição em que esteja, pois é amada por Deus: “Cada um de vocês diga para si, ‘eu tenho uma dignidade muito grande, Deus me ama, Deus me conhece, sabe o meu nome, sabe quem eu sou, sabe a minha situação’”.

## MÃOS ESTENDIDAS PARA O PRÓXIMO

Antes da conclusão da missa, o Padre Simone Bernardi, responsável pelo Arsenal da Esperança e que foi concelebrante, agradeceu ao Arcebispo por celebrar o Natal na

instituição: “Isso nos ajuda sempre a sentir que não estamos sozinhos, e para que tenhamos coragem para levar adiante esta caminhada”.

Dom Odilo ressaltou que neste Arsenal “sempre há quem tenha muita ‘munição de esperança’ para dar a vocês, há todo este povo dedicado aos trabalhos, benfeitores e apoiadores, a generosidade de muitas mãos”. Lembrou, ainda, que ao promulgar o Ano Jubilar, o Papa Francisco afirmou que o mundo precisa muito de esperança, “e nós, da Igreja, devemos ajudar a dar sinais de esperança, como se faz aqui”.

(Colaborou: Fernando Arthur)



# Neste novo ano, sejamos ‘espelhos’ da bondade de Deus

**FILIPE DOMINGUES**  
**ESPECIAL PARA O SÃO PAULO**

Cada dia pode ser, para cada pessoa, “o início de uma vida nova, graças ao amor generoso de Deus, à sua misericórdia e à resposta da nossa liberdade”, disse o Papa Leão XIV na celebração da Solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus, em 1º de janeiro.

A data também marca, no calendário da Igreja Católica, o Dia Mundial da Paz. Como é tradição, na noite de 31 de dezembro, cantou-se o *Te Deum* durante a oração das Vésperas, na Basílica de São Pedro.

Um novo ano é uma nova oportunidade para renovar seus propósitos de fé.

“Com a oração, com a santidade da vida e tornando-nos uns para os outros espelho da sua bondade”, disse o Papa, é possível fazer um caminho maduro e eficaz.

“É bom pensar assim no ano que

começa: como um caminho aberto, a ser descoberto, no qual nos aventuramos, por graça, livres e portadores de liberdade, perdoados e dispensadores de perdão, confiantes na proximidade e na bondade do Senhor que sempre nos acompanha”, refletiu ele.

## CONFIANÇA E LIBERDADE

No primeiro dia do ano, o Pontífice exortou: “O mundo não se salva afiando espadas, julgando, oprimindo ou eliminando os irmãos, mas sim esforçando-se incansavelmente para compreender, perdoar, libertar e acolher a todos, sem cálculos e sem medo”.

Maria é alguém que, em sua liberdade, se deixou guiar completamente pela vontade de Deus.

O rosto de Maria é “o rosto que anunciou, por meio da luz alegre e frágil dos seus olhos de mãe expectante, o rosto cuja beleza contemplou dia após dia, enquanto Jesus crescia, criança, menino e jovem, em sua casa”, disse.

“E que depois acompanhou, com seu coração de discípula humilde, enquanto ele percorria os caminhos da sua missão, até a cruz e a ressurreição”.

Para isso, Maria teve que “abaixar toda defesa, renunciar a qualquer expectativa, pretensão e garantia, como sabem fazer as mães, consagrando sem reservas a sua vida ao Filho que pela graça recebeu, para que, por sua vez, o doasse novamente ao mundo”.

Já na proximidade da conclusão do Ano Jubilar, o Pontífice convidou os fiéis a olhar para Cristo como Príncipe da Paz e, para o presépio, como lugar por excelência da paz “desarmada e desarmante”.

A partir desse encontro, podemos partir para o mundo “como humildes testemunhas” do seu nascimento.

## ‘A PAZ ESTEJA CONVOSCO’

Em sua primeira mensagem para o Dia Mundial da Paz, publicada em 8 de dezembro, Leão XIV repetiu o

convite a se promover no mundo uma paz “desarmada e desarmante”, a paz que vem do Cristo Ressuscitado – a expressão que usou também em seu primeiro discurso após ser eleito Papa, em 8 de maio de 2025.

Se Cristo é nossa paz, escreveu ele na mensagem, “sua presença, seu dom, sua vitória reverberam na perseverança de muitos testemunhos, por meio dos quais a obra de Deus continua no mundo, tornando-se ainda mais perceptível e luminosa na escuridão dos tempos”.

Ele convidou a todas as pessoas de boa vontade a abraçar a paz não só como um dom, mas também como uma virtude e um processo.

“Quer tenhamos o dom da fé, quer nos pareça não o ter, queridos irmãos e irmãs, abramo-nos à paz! Acolhamo-la e reconheçamo-la, em vez de a considerarmos distante e impossível. Antes de ser um objetivo, a paz é uma presença e um caminho”, afirmou.

## Já nasceu o Príncipe da Paz



Na noite de Natal, em 25 de dezembro, o Papa recordou a todos os cristãos que “a paz existe e já está entre nós” – é Cristo Jesus. “Não só ficamos surpresos com a paz que já está aqui, mas celebramos como esse dom nos foi concedido. Na verdade, é nisso que brilha a diferença divina que nos faz explodir em cânticos de alegria. Assim, em todo o mundo, o Natal é, por excelência, uma festa de músicas e cânticos”, comentou o Santo Padre.

Ele também fez um convite a viver o Natal de forma encarnada, olhando para o Cristo presente nas pessoas que mais sofrem no mundo. “Caros irmãos e irmãs, se o Verbo se fez carne, agora a carne fala, clama o desejo divino de nos encontrar”, disse.

“E como não pensar nas tendas de Gaza, expostas há semanas à chuva, ao vento e ao frio, e nas de tantos outros refugiados e deslocados em todos os continentes, ou nos abrigos improvisados de milhares de pessoas sem teto, dentro de nossas cidades?”, alertou ele.

“Frágeis são as mentes e as vidas dos jovens obrigados a pegar em armas, que precisamente na frente de batalha sentem a insensatez do que lhes

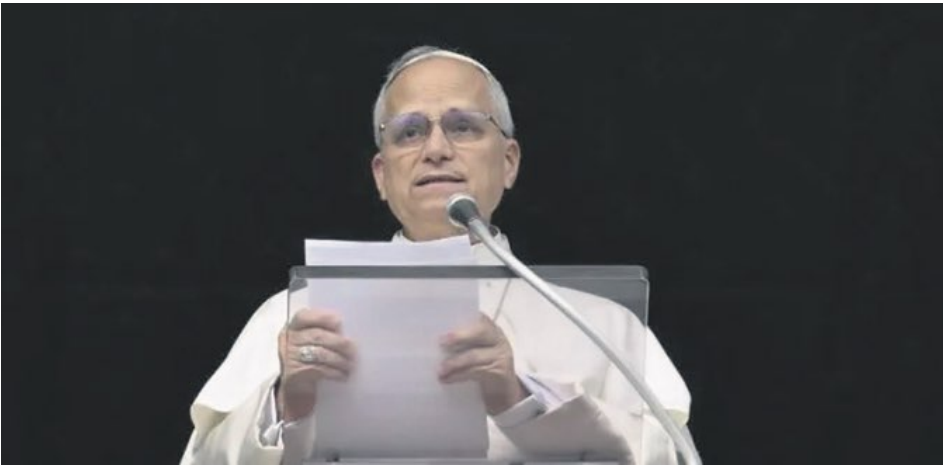
é pedido e a mentira de que estão impregnados os discursos bombásticos daqueles que os enviam para a morte.”

A paz concreta, observou o Papa, só se realizará quando todos formos capazes de deixar de colocar nós mesmos no centro de tudo: “Haverá paz quando nossos monólogos cessarem e, fecundados pela escuta, nos ajoelharmos diante da carne nua dos outros”, acrescentou.

Durante a tradicional bênção *Urbi et Orbi* de Natal (para a cidade de Roma e para o mundo), a primeira de seu pontificado, o Papa recordou diferentes regiões do mundo que vivem situação de guerra, pobreza, violência, sofrimento e falta de fé. “O Menino que hoje nasce em Belém é o mesmo Jesus que diz: ‘Tenham paz em mim. No mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem: eu venci o mundo!’ (Jo 16,33).”

O Pontífice saudou os fiéis presentes e toda a humanidade desejando felicidades em dez idiomas diferentes, inclusive em português, dizendo: “Feliz Natal! Que a paz de Cristo reine nos vossos corações e nas vossas famílias.” (FD)

## ‘O bem do povo venezuelano deve prevalecer acima de qualquer outra consideração’



**REDAÇÃO**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

“Acompanho com grande preocupação os desdobramentos da situação na Venezuela”, afirmou o Papa Leão XIV, após a oração mariana do *Ange-lus*, no domingo, 4, no Vaticano.

Na madrugada do sábado, 3, forças armadas dos Estados Unidos invadiram o país latino-americano e levaram o presidente Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores, para Nova York, onde estão presos e serão julgados por crimes ligados ao narcoterrorismo, conforme acusa o governo de Donald Trump.

Em entrevista, Trump afirmou que um “grupo” ligado a seu governo administrará interinamente a Venezuela e suas reservas petrolíferas. A ação norte-americana foi criticada por grande parte da comunidade interna-

cional, incluindo o governo do Brasil.

“O bem do amado povo venezuelano deve prevalecer acima de qualquer outra consideração e levar tanto à superação da violência quanto à adoção de caminhos de justiça e paz, garantindo a soberania do país, assegurando o Estado de direito estabelecido na Constituição, respeitando os direitos humanos e civis de cada um e de todos e trabalhando para construir juntos um futuro sereno de colaboração, estabilidade e concórdia, com especial atenção aos mais pobres, que sofrem devido à difícil situação econômica”, enfatizou o Papa Leão XIV.

Por fim, o Pontífice convidou todos a rezar, “confiando a nossa oração à intercessão de Nossa Senhora de Coromoto [padroeira da Venezuela] e dos Santos José Gregorio Hernández e Irmã Carmen Rendiles [venezuelanos canonizados em 2025]”.